

FON-FON!



Ah! quem me dera ser
Esta figura,
Que este hipocrito corra

Para te ver
Mais perto ainda,

MUTILADO

Preços dos cabellos da casa **A NOIVA**

R. RODRIGO SILVA, 36 (antigo 28)

Entre Assembléa e 7 de Setembro

de ABEL & C. — Perfumarias Finas — Peçam catalogos de preços

AQUA FIGARO — A melhor para tingir cabellos



Caixa 10\$000 — Pelo Correio 12\$000

Nos. 1 e 1 a. chichis 3 bouclettes..	8\$000	No. 6 clichis 14 bouclettes.....	20\$000	Nos. 1 e 2, tranças.....	20\$000
No. 2.....	10\$000	No. 7 " 10 "	15\$000	Crepons de cabellos.....	3\$ e 5\$000
No. 3.....	10\$000	Nos. 50-51 " 9 "	15\$000	Calot-Postiço da moda, desde..	15\$000
No. 4.....	12\$000	Nos. 15, 16 e 17, frentes... 20\$ e 25\$000			
No. 5 chichis 7 bouclettes.....	15\$000	Nos. 18 e 19, transformação. 30\$ a 50\$000			

SOFFREIS DO ESTOMAGO ?

USAE O **Elixir Eupeptico**
do Dr. BENICIO

Preparado por ALFREDO DE CARVALHO

Este afamado Elixir é empregado ha mais de 20 annos, sempre com successo, nos casos de gastralgias, colicas, vomitos, enxaquecas, dyspepsias, falta d'appetite e todas as molestias do aparelho gastro intestinal.

ALFREDO DE CARVALHO & C. - 10, RUA 1ª DE MARÇO, 10
À VENDA EM TODAS AS DROGARIAS

Rheumatismo — Syphilis — Impureza do Sangue

MILHARES DE CURAS OPERADAS PELO

ROB DE SUMMA SALSADO

de ALFREDO DE CARVALHO & C.

Preparado com plantas indigenas, o Rob de Summa Salsado cura efficazmente em pouco tempo a syphilis e suas consequencias, taes como: rheumatismo, eczemas, feridas antigas e recentes, boubas, escrophulas, etc.

A' venda em todas as drogarias — Deposito: 10, RUA 1.º DE MARÇO, 10

Perfis Internacionais.



Ehrlich

É um nome hoje universalmente conhecido, graças á descoberta do prodigioso 606.

Ehrlich pode ser considerado como um dos benemeritos da humanidade. O escopo de sua existencia toda altruistica é salvar os seus semelhantes de um dos peiores flagellos que têm assolado gerações successivas.

Como todas as descobertas, a de Ehrlich tem levantado vivas polemicas, grande somma de duvidas e até ataques á sua probidade profissional.

Ehrlich, porém, respondeu com resultados: não perdeu tempo em questões estereis, accitou doentes, tratou-os,

esperou e agora diz simplesmente:

— Eis o que fiz.

O eminente cientista vive em Francfort sobre Meno; o seu gabinete de trabalho, repleto de livros e revistas, está sempre atopetado de reporters que querem mencionar as suas curas, consideradas algumas como milagres.

E elle os recebe com a maior cortezia e simplicidade.

Entretanto accusam-n'o de ambicioso e chegaram a dizer que acolhia os jornalistas repimpado n'uma alta poltrona!

Os que lhe rendem justiça declaram que ao penetrar no laboratorio de Ehrlich sente-se que ali trabalha-se incessantemente, pertinazmente, para eliminar ou pelo menos minorar um dos mais terribes padecimentos.

E em todos os paizes admira-se e respeita-se o nome do descobridor do 606.



Crippen e miss Le Neve

Dois nomes desconhecidos, que acabam de entrar para o registro policial dos crimes sensacionais — Crippen, o dentista londrino e sua amante,

miss Le Neve, cujas photographias reproduzimos aqui. Durante mezes o telegrapho encarregou-se de espalhar pelo mundo, a fama triste deste dois criminosos. Crippen assassinou a mulher, cujo cadaver escondeu na adega e depois fugiu com Miss Le Neve.

As peripecias da fuga destes casal são bem conhecidas em todos os seus detalhes, pela constancia minuciosa com que o telegrapho se encarregou

de nol-as transmittir. Terrivel amor o destes dois. Procurados por toda a parte, por todas as policias europeas, assignalados em todas as figuras extranhas ou suspeitas que transpunham as fronteiras francezas, o casal sinistro conseguia escapar sempre á argucia dos seus perseguidores, até que conseguiu apanhal-o a persistencia de um detective inglez.

Dizem que miss Le Neve está innocente e que o crime de Crippen foi cometido sem que ella tivesse conhecimento delle.

Outros pretendem emprestar-lhe o odioso papel de cumplice. Quem sabe?

Os tribunaes inglezes, em breve, terão de dizer ao mundo toda a verdade sobre este caso sensacional.



A senhora Cruppi

A senhora de um dos mais notaveis parlamentares francezes, Jean Cruppi, presidenta do Conselho Nacional das Mulheres Francezas, que conta 72.000 associadas, promoveu a creação de uma sociedade de moças estudantes da Universidade de Paris, que ha tempos, inaugurou a sua sede.

Não era facil achar um ambiente proprio para a installação de quarentas senhoritas, mais ou menos, quasi todas vindas de fóra, isoladas em Paris, sosinhas, que naturalmente, precisam tambem, de distracções e de apoio.

A senhora Cruppi descobriu, em pleno quarteirão das escolas, perto da Sorbona, uma daquellas casas vetustas, de aspecto um tanto provincial, vestigio do antigo Paris, que servia admiravelmente para o caso.

A casa, com tres andares, além do terreo, permittia de abrir, exactamente no andar terreo, um restaurant especial, para as estudantes; o primeiro andar servia, muito bem, para as reuniões, biblioteca, sala para leitura, sala para chá, etc. etc.

Os dous andares superiores seriam destinados á hospedagem; isto é serão destinados; pois a casa das estudantes, será oficialmente inaugurada só em novembro proximo.

Entretanto as estudantes, já tomaram posse della e nas salas do primeiro andar, ouve-se desde já, todos os dias, depois das cinco horas, o gorgoeio de vozes femininas, claras, que faz lembrar de uma floresta de rouxinões, improvisada no meio da cidade de Paris.



O conde de Perigny

O conde Mauricio de Perigny, viajante e explorador apaixonado descobriu ultimamente os vestígios de uma antiga cidade indiana, no centro de Guatemala.

A cidade que o conde poudé reconstruir, com muita paciência, apresenta um aspecto interessantíssimo; ao lado de ruínas seculares, elevam-se ainda restos de antigos templos, bem conservados, palácios e casas modestas. A cidade chama-se Nakcun e constitue, archeologicamente fallando, a mais importante descoberta até hoje feita, no Novo Mundo. A província em que se acha a antiga cidade de Nakcun, fica ao norte de Guatemala, no angulo formado pelos limites do Mexico e da Honduras inglesa.

A cidade eleva-se sobre a margem direita do Rio-Hondo, a dous dias e meio de marcha da pequena aldéa de Benque-Viejo, primeiro posto da colonia inglesa, perto da fronteira do Guatemala.

Geograficamente, a região pertence á península do Yucatan e é rica de florestas seculares, de uma extraordinaria belleza e importancia.



Os cães Samaritanos

São cães que ensinam aos homens, a certos homens pelo menos.

São os cães pertencentes ás turmas sanitarias da Cruz-Vermelha. São ensinados a procurar os feridos nas manobras do serviço de sanidade do Commando Militar de Paris. A *Sociedade do cão sanitario* que não tem senão dous annos de existencia e de funcionamento, apresentou, ha tempo, no parque de Saint-Cloud, os seus primeiros *alumnos* e os apresentou em plena actividade de serviço.

Alguns soldados deitaram-se na relva basta, atraz de um grupo de arvores, numa baixada escondida entre dous morros.

Fecharam os olhos e jaziam immoveis, como se estivessem mortos. Os cães foram soltos e partiram. *Nelly*, a intelligentissima cadella do capitão Tolet, que aqui reproduzimos, aspira por um momento o ar, escuta o vento que

passa, depois sae a correr, vae, vem, volta, parte outra vez, passa, desaparece entre a espes-



sura das hervas altas, e immediatamente reaparece tendo entre os dentes um bonet militar, que depõe aos pés do seu capitão.

Este põe-lhe a colleira, que ella aceita sem reluctancia e guia o capitão na direcção do ferido. *Stop*, do major Rudler, descobre, por sua vez, um soldado ferido; mas fica a seu lado, latindo, gemendo, chorando, uivando, até ver avançar a padiola que deve transportar o ferido.

Assim, todos os valentes cães que a sociedade apresentou e que demostraram a oportunidade efficaz do ensinamento que lhes é dado.

Ainda as suffragistas

De vez em quando, no começo de cada estação nova, as suffragistas de Londres agitam-se. E' preciso, porém,

confessar que o tempo vae dando muita sagacidade ao criterio da acção destas senhoras, pois, os meios violentos de persuasão, a que facilmente recorriam, passaram a ser agora um systema de propaganda mais serio e mais efficaz.

Num destes ultimos domingos, por exemplo, as feministas londrinenses, organisaram um imponentissimo cortejo, que percorreu as ruas da metropole inglesa, para dar ao publico uma idéa do numero extraordinario de recrutas, que compõem o exercito suffragista.

No cortejo figuravam oito mil mulheres formadas por universidades e todas vestidas de branco.

Duzentos amazonas, numerosas athletas, um sem numero de profissionaes. E precedia o cortejo, mistress Pankurst, que aqui apresentamos, montando um magnifico cavallo, que ella cavalgava á moda masculina. Masculino, de resto, era tambem o aspecto desta senhora que tinha ao lado a sua deliciosa filha, miss Pinkurst, trajando de official da Idade Media, bellissima e altiva, recruta preciosa para as feministas londrinenses, que collocam sempre a bella e batalhadora moça nas Commissions femininas encarregadas de tratar com algum importante personagem masculino.

Tambem as suffragistas conhecem o grande valor da belleza e como ella serve mais do que qualquer outro argumento para garantir a attenção masculina.

Voltando ao cortejo, elle constituiu, sem duvida, o maior successo que o feminismo tem alcançado, até agora, na Inglaterra.



A senhorita Cavell

E' a pequena actriz dos *Bouffes Parisiens*, que ha pouco, foi victima de uma aventura galante, ás avessas, mas que felizmente, não teve outra consequencia desagradavel para a senhora, senão a de um grande susto. Os factos



são conhecidos. A senhorita havia ido, como fazia todas as noites, ao Casino de Enghien e havia-se encontrado no bar do Casino com um forasteiro elegantissimo, que depois de lhe ter offerecido uma bebida, propuzera-se a reconduzir-a Paris, no seu automovel. A artista aceitaria. A noite estava esplendida e o passeio de Enghien a Paris, promettia de ser delicioso, mas de repente, enquanto o automovel atravessava uma floresta, o desco-

nhecido cavalheiro, puxava de um revolver e encostava-o a uma das fontes de Cavell.

E' facil imaginar o espanto da pobresinha. Com difficuldade poude, com uma extraordinaria presença de espirito, libertar-se das mãos poderosas do aggressor, abrir a portinhola do carro e deixar-se cahir na estrada onde foi encontrada, momentos depois, ferida e desmaiada.

E ahí estão, os extras daquella vida miseravel, que alguns teimam em chamar de alegre.

Saint-Aubert

Não ha muito tempo Saint-Aubert bateu o record mundial do salto em comprimento, sem trampolim e á pés juntos. Nestas condições Saint-Aubert saltou, ultimamente em Paris, uma extensão de m. 3.34.

Ewry, o famoso campeão americano, que antes delle, tinha o record das Olympiades de Londres, não havia alcançado senão metros 3.32.



Deve-se comprehender que se trata, aqui, de amadores.

Entre os profissionais, William Barker alcançou um dia, com um salto á pés juntos a extensão de m. 3.82. Quando se pensa nas difficuldades que é preciso vencer para alcançar m. 2.50, estas «saliencias» parecem deveras admiraveis.

Saint-Aubert é de Toulouse; pertence, por conseguinte, áquella raça de gascões, raça agíl, ligeira, musculosa e audaz.

O record do salto á pés juntos, pertence agora á França. Pertencia-lhe tambem, antes do americano Ewry conquistá-lo. E, realmente, antes de pertencer a Ewry, o record pertencia a Jardin com m. 3.31.

Saint-Aubert, tem 24 annos; é moreno, magro, alto e nervoso.

O drama da vagabundagem

Jean Richepin estudou deveras a alma torva do vagabundo, quando pintou a incerteza, as nostalgias, os impulsos e as violencias do seu *Chemineau*. Em primeiro lugar entreviu, adivinhou o lado mysterioso e melancolico do pobre

vagabundo, que vive em contacto directo e immediato com a natureza: este aspecto escapa á nossa observação, ao mundo, a todos, habituados como estamos, a demorar o nosso olhar curioso sobre o vagabundo, apenas quando algum crime que elle commetta, chame a nossa attenção sobre seus habitos de violencia. Um caso destes, precisamente, verificou-se, ha algum tempo, em Brunoy, uma aldéa do departamento francez de Seine e Oise. A aldéa, confina com uma floresta, em cujos limites vive toda uma povoação



de humildes, que tira os seus recursos da venda de ervas medicinaes, de flores, de morangos, de plantas especiaes e de productos da floresta. Dous destes humildes, os nomes pouco importantes, estavam exactamente, ha dias, occupados neste trabalho, quando viram passar na floresta, um vagabundo.

A conversa começou. O homem vinha de Paris, em direcção a Lion, na esperanza de encontrar trabalho. Parecia muito cansado. Confessou que não comia, havia dous dias.

E os humildes, os pauperrimos, convidaram-no para a sua modesta casa, dividiram com elle a sua comida frugal e a sua cama miseravel.

Uma hospitalidade regia para o *chemineau*. Passadas vinte e quatro horas e como o hospede não partia, um dos irmãos lembrou-lhe que devia partir.

Agora havia descansado, a noite estava boa, fresca e serena; retomasse, então, seu caminho. Mas o vagabundo que experimentara as inesperadas delicias da hospitalidade e da mesa, não pretendia renunciar a ellas. A conversa degenerou logo em rixa e a rixa em briga. De repente a lamina de uma faca brilhou na penumbra do crepusculo e um grito ecoou no espaço. Immediatamente o vagabundo fugiu desapparecendo na floresta, e na pequena casa hospitaleira, jaziam, mortos, os dous irmãos.



O senador Rivet

Gustavo Rivet é, realmente, um homem feliz. Empreendeu, em 1875, uma campanha sympathica e generosa, a da indagação da paternidade e espera vel-a realisada na actual legislatura, antes de 1915. E, na realidade, o senado francez discutiu e votou, ha pouco tempo, em primeira discussão o seu projecto de lei, sobre a indagação da paternidade, isto é, determinando e regulando as condições em que deverá effectuar-se esta indagação.



Segundo o texto adoptado, a acção de indagação deve ser feita dentro do anno que se seguir ao do nascimento sob pena de perder todos os direitos. No caso, porém, em que a mãe deixar de intentar esta acção em favor do filho, este poderá sempre, attingida a maioridade, reivindicar seu direifo ao reconhecimento.

O senador Gustavo Rivet defendeu ultimamente diante do Senado, a these que, ha 35 annos, discutia no theatro, nos jornaes, no Parlamento. Pois, exactamente, data do anno 1875, o primeiro drama de Gustavo Rivet, em defesa do principio da investigação da paternidade. O drama foi representado em 1879 e naturalmente provo cou uma serie de discussões violentissimas. Alexandre Dumas Filho discutiu com Gustavo Rivet, que em 1883, confirmava a propria convicção na vantagem da causa tão combatida,

apresentando uma formal proposta de lei, afim de ser admittida a investigação da paternidade, proposta que o senador apostolo, nunca deixou de apresentar em cada nova sessão legislativa.

E' este o principio de Gustavo Rivet:

Quem dá a vida a uma creatura, deve alimental-a.

Principio tão sagrado, nobre e justo, que não precisaria de demonstrações. E, realmente, mostrou a sua convicção a este respeito, tambem o Senado Francez.

A maior locomotiva do mundo

A locomotiva, ultimamente construida pela sociedade americana *Santhern Pacific*, e destinada ao serviço dos montes da California, ultrapassa em tamanho, todas as outras machinas congeneres que tem sido fabricadas. Pesa 157 tonelladas e 220 o tender, ao passo que os maiores modelos conhecidos não têm mais de 150 tonelladas, inclusive o tender.

A construcção deste colosso é, pois, digna da nota. Compõe-se de duas locomotivas, perfectamente unidas e com uma unica caldeira. E' munida de dez pares de rodas, sendo os eixos da parte anterior feitos de modo a poder esta collocar-se diagonalmente, tornando possivel ao mastodonte transpor as curvas mais pronunciadas.

O combustivel adoptado é o petroleo, cujo deposito no tender contem 15.400 litros, podendo o da agua reter 36.000 litros. Estas cifras bastam para dar uma ideia da grandiosidade da nova locomotiva, sabendo-se que o petroleo tem a facilidade de aquecer, muito mais do que o carvão, ainda que o de melhor qualidade.

Caserna florida

A *Tribuna horticola* de Bruxelles annuncia que, por iniciativa de dous officiaes inferiores, os pateos das casernas belgas começam se alegrar, com floridos taboleiros.

Um rico proprietario, á vista da gentil iniciativa, offereceu aos quarteis seus vizinhos um grande carro, cheio de plantas de facil cultivo e alguns officiaes juntaram trepadeiras, transformando, assim, pouco a pouco, o triste e desadornado recinto em um jardim, agradável aos nossos olhos.

Animalismo morbido

Os paizes anglo-saxonios podem ser chamados, com justa razão, paraizo os animaes. Na America, perto de Pittsburg, um certo senhor Peacock construiu um estabulo modelo, na extensão de 62 hectares, no qual gastou 250.000 francos. Tal somma não nos parecerá exagerada, si se pensar que o dito estabelecimento supera, em commodidade muitas herdades. Entre outras cousas, tem uma sala de banho, verdadeiramente apropriada, onde os animaes podem fazer as abluções completas, quer no inverno quer no verão.

O leite produzido pelas vacas, todas escolhidas e vindas do Canadá, é transportado em automoveis, no melhor acondicionamento frigorifero. A Inglaterra possui em Cricklewood, a unica casa, para retiro de cavallos velhos, que se conhece no mundo e, naturalmente, estes não podem dormir no aperto da *Trafalgar Square*, como os novinhos!

A estes cavallos, velhos pensionistas, é offerecido todos os annos um banquete, em commum. E eis a lista do ultimo que se effectuou: pós de assucar, cenoura amassada, mel, pão branco e pardo, biscoitos. Tudo isto misturado e posto dentro de uma caixa, é collocado na frente de cada convidado.

O sorriso obrigatorio

Entre os innumerados circulos que pullulam em Londres, o mais original é, sem duvida, o fundado e presidido por um certo senhor Thompson Crane. Intitula-se: *Club do Sorriso* e, de facto, os seus membros devem se empenhar por sempre sorrir, em qualquer circumstancias, especialmente naquellas, em que se fosse tentado a chorar ou a blasphemar. A quota da associação, custa um schelling, uma libra e vinte e cinco centimos, cujo pagamento é feito depois de uma interessante solemidade e de um discurso do presidente sobre a belleza e sobre a utilidade do sorriso.

Os socios se reconhecem, entre si, mediante um signal convencionado, como na maçonaria; quando algum delles encontra uma pessoa, pela primeira vez, levanta a mão esquerda e agita-a de um modo especial. Crane é muito conhecido na Inglaterra, pois todas as semanas faz em diferentes provincias, viagens de propaganda.

O original club tem o seguinte de bom: as contribuições dos seus membros são empregadas em encarrerar, durante o verão, na marinha, algumas crianças pobres da grande cidade.

O cautchouc obtido pela synthese

A celebre casa Bayer, de Elberfeld, annuncia, oficialmente, haver finalmente, obtido a synthese do cautchouc — problema ao qual ha alguns annos se applicam os estudiosos. E', porém, ainda, um resultado theorico, de laboratorio e se bem que a sua importancia scientifica já seja grande, não se pode ainda prever a epocha em que a nova descoberta entrará no campo pratico da industria.

Por exemplo, a solução theorica do problema do anil artificial foi resolvida pelo mesmo Bayer em 1880 e só em 1896 começou elle a ser fabricado.

VINHO DE DOUS MIL ANNOS

Em Bordeaux, foi recentemente descoberto um sarcophago romano, que remonta ao primeiro seculo da nossa era, ou aquelle que a precedeu. Continha um recipiente, dentro do qual foi encontrado vinho, naturalmente condensado. Pela forma da vasilha, foi considerada syria, e se supõe que o vinho seja da mesma região, importado da Bordeaux, pois existia naquelle tempo um commercio activo, entre a Syria e o Meiodia da França.

Projecções photographicas dos livros

O cientista belga Goldschmidt inventou um apparelho, por meio do qual se consegue a projecção photographica para a reprodução dos livros. Texto e illustrações são fixados em pelliculas, reduzidos a um centesimo da suas reaes dimensões e se conservam sob a forma de rolos minusculos. Podem, assim, ser reproduzidos o quanto se queira, instantaneamente.

O apparelho serve para projecções de grandes como de pequenas dimensões e para a copia de documentos. Uma centena de illustrações ou de paginas occupam uma tira de um metro e os clichés custam, cada um, cinco centesimos.

XAROPE NER-VITA de HUXLEY

O TONICO DOS TONICOS

Para as affecções nervosas, a anemia, a neurasthenia e todos os excessos mentaes e physicos.

Quem tomar "NER-VITA" pode estar certo de obter a mais completa

ALIMENTAÇÃO PHOSPHORICA

a qual constitue o elemento essencial da vida.

Regenera as energias musculares e robustece os nervos.

Peçam circulares e amostras GRATIS

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Unicos Agentes para o Brazil: **Paul J. Christoph Co.** - Rua General Camara, 145

RIO DE JANEIRO

Relogios Keystone-Elgin

OS MELHORES DO MUNDO

DURAVEIS—EXACTOS

Adoptados nos Estados Unidos pelas principaes Estradas de Ferro **onde a exatidão é indispensavel** para uso dos seus inspectores e demais funcionarios

Machinismos garantidos de 7, 15, 17, 19, 21, 23 Rubis!

Em caixas de ouro de lei, chapeadas a ouro de 10 e 14 quilates, garantidos por 20 a 25 annos, de prata de lei e de imitação de prata.

THE KEYSTONE WATCH CASE COMPANY

Estabelecida em 1853

(Philadelphia - U. S. A.)

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH C^o

RUA GENERAL CAMARA, 145

RIO DE JANEIRO



OS COLLETES - J.P. - OS MAIS CHICS!

Encontram-se
em
todas as boas casas
de
**FAZENDAS,
MODAS E
ARMARINHO**

Toda a senhora
elegante e
de bom gosto
VESTE COLLETE

J.P.

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE

MARCA REGISTRADA

— Pois fique sabendo senhor meu genro, nunca me deixarei cremar....

— Pois faz mal, querida sogra. O fogo purifica tudo!

Traducção de francez.

— E' o que lhe digo, assevera Simplicio. Buffet quer dizer armario de louça. Portanto Buffet significa um armario grande!



SABÃO LACTO ROSA IRIS

E' liquido perfumado, o unico a base de leite, não contém alcool.
E' antiseptico, contra sardas, darthros, empingens, manchas da pelle, etc.
E' indispensavel no toucador das senhoras.

PREÇO

REMETTIDO PELO CORREIO PARA QUALQUER PARTE DO BRAZIL

FRASCO

4\$000

6\$000

CASA CIRIO

163, RUA DO OUVIDOR, 163 — RIO DE JANEIRO



O Convento da Ajuda é uma velha tradição da vida carioca. Por menos sympathico que se seja ás velhas doutrinas perniciosas do clericalismo, sente-se, diante daquella exquisita e barradora massa de alvenaria, qualquer cousa de respeito e de consideração. Dalli, estou certo, por peiores que sejam as tentativas jesuiticas, não nos virá mal nenhum, porque mesmo, no meio funesto do clericalismo, o Convento da Ajuda dá uma impressão de tão boa calma, de tão honesto socego que, olhando-o, só nos invade um grande sentimento de piedoso respeito e de delicada reverencia. Não é assim mesmo?

Agora então, o velho convento inesthetico, barrando o limite amplo da Avenida, com o seu vulto pezado de archite-

ctura archaica, é de um contraste empolgante para quem o contempla como o ultimo resumo da vida da velha cidade que se extingue. Não. No Convento da Ajuda não se aninham as seducções mundanas do clericalismo moderno. Não pensam assim?

- Nêné, porque estás chorando?
- Não tenho mais o meu pedaço de chocolate...
- Perdeste-o?
- Não...
- Roubaram?...
- Não...
- E então?...
- Já o comi!

LUGOLINA
do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão - 1900
Cura efficaç de todas as molestias da pelle, manchas, caspa, suor das
pés e sovaço, espinhas, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



Penteado executado com a frente invisível
HENRI 70S

MANDA-SE CATALOGO ILLUSTRADO



78 - URUGUAYANA - 78



Cachos caídos 15S



Calot cacheado - grand modèle 35S - pequeno 25S



Cabellereiro
parisiense especialista
para penteados de
noivas e soirées



**ULTIMA CHEGADA
EM GRAMPOS E NOVIDADES
DA MODA**



Epilatoire MEYNARD -- Garantido inoffensivo
Caixa 6\$000 — pelo Correio 6\$500

◆ HENRI ◆
RUA DA URUGUAYANA, 78

Vidro 3\$000
Pelo Correio 3\$500

**CONSERVAR A COR DOS CABELLOS
SÓ COM BRILHANTINA-HENRI**

André Warnod, com a fina ironia da sua observação, conta-nos num das numeros da *Comédia* a lufa-lufa que vae pelas salas do *Salon* do outomno, deste anno. E a sorrir, espiritualmente, frisa esta deliciosa nota: «Abordamos um carregador abarrotado de tétas e lhe pedimos a sua opinião sobre esta pintura que, ha dois dias, elle transporta dos ateliers para o *Salon*».

— Ah! meu caro senhor, é preciso que se seja instruido para fazer tudo isso com a mão. A mim, eu o confesso, estas cousas me agradam, postoquê as photographias me pareçam mais bem acabadas; mas, as côres, sobre tudo as côres, estas são lindas!

Eu raramente vou ao campo, e por estes quadros vejo regiões que me são desconhecidas, onde as arvores são vermelhas e as casas roxas. Olhe aqui este quadro. Veja como são bellas estas flores. São com certeza de uma terra muito longe, muito quente!...

Do outro lado da tela estava escripto simplesmente — *Estudo de rosas*. E o quadro tinha assignatura! Deliciosamente ironico este Warnod.



Pasta de Lohse. A melhor para os dentes.

- Quando é que você pretende pagar a minha conta?
- Não o sei.
- E' boa? E quem o sabe então?
- Deus, meu caro amigo. Só elle é quem sabe lêr o futuro!

**Si VV. Exmas. quizerem ficar bellas, risonhas e deliciosas
Usem a afamada AGUA DA BELLEZA**

ou A PEROLA BARCELONA de L. Queiroz & C.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desaparecem como por encanto com o emprego da **AGUA DA BELLEZA**.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas:
Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131;
Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermann & C., Gonçalves Dias, 69 e
Avenida Central, 126; A. Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos So-
brinho & C., Hospicio II; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno;
Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua 7 de Setembro;
109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes n. 18; A' Ninon, Travessa
S. Francisco, 28; Perfumaria Bragança, Rua 24 de Maio, 182; Drogaria
Pacheco, rua dos Andradas 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro 9;
Em São Paulo, L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 - Rio



REMINGTON

¶ Desde ha mais de 30 annos, a Machina de Escrever Remington é que serve como base de comparação para todas as outras, e é comparada pelas pessoas que, antes d'um preco baixo, estimam a certeza de possuir o melhor que ha.

¶ Mais de 800.000 machinas Remington estão em uso — numero este provavelmente superior ao "total" de TODAS as outras machinas.

¶ Além das qualidades sempre reconhecidas como caracteristicas da Remington, taes como Construcção Resistente, Rapidez, Facil Manejo, Grande Capacidade para Copias, etc., os novos modelos visiveis offerecem novas e importantes vantagens não encontradas em nenhuma outra machina de escrever.

¶ Algumas destas vantagens estão descriptas no interessante livrinho intitulado — "A Senhorita Remington". Mandaremos um exemplar a quem o solicitar.



CHARLES H. PRATT
UNICO AGENTE

OUVIDOR 125 — RIO DE JANEIRO



Assignaturas:
ANNO: 18\$000 - SEMESTRE: 10\$000
Numero Anual:
CAPITAL: 400 réis - ESTADOS: 500 réis

SEMANARIO
ILUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS
Rua da Assembléa, 82

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

Chronica Insulsa

(NOTAS DE UM BOCEJADOR)

Salomão Peixoto é jacobino, jacobino côr de pimentão da Rioja, desesperantemente vermelho, regiphobo, corta-pescoços. Eu sempre o conheci irreconciliável com os monarchistas, a nutrir o cannibalesco desejo de comer, crú que fosse! o Dr. Carlos de Laet (depravado desejo!) e ameaçado duma apoplexia quando alguém, desprevenido e condescendente, tecia elogios á caturrice monarchica do fallecido conselheiro Figueira.

Por esta e por outras, encontrando-o, ha dias, na Avenida Central, felicitei-o por mais uma victoria dos seus principios com a proclamação da Republica em Portugal.

E qual não foi o meu pasmo ao vê-lo murchar a bocca, descontente. Duvidei de mim proprio, supuz-me peor dos olhos, vacillei no adergar com a precisa significação daquelle gesto. E, entre incredulo e temeroso, perguntei-lhe:

— Qual a sua opinião?

— A minha opinião?... quer você sabel-a com franqueza?... Não concordo.

— Não concordas! com que, homem?

— Com a Republica em Portugal.

— Heim?! — insisti, espantado.

— E' o que digo. Portugal não está preparado, faltam-lhe homens; o povo não tem instrucção, é beato, é padresco.... Ao demais, a monarchia alli, é millenaria!...

Eu ouvia estas cousas quasi esmagado. O suor porejava-me pelas temporas em rolantes bagas mais grossas do que pevides de melancia, uma oppressão emparedava-me os pulmões. E Salomão Peixoto continuava:

— A monarchia, alli, tem raizes; olhe que ella vem do seculo X....

— Mas, Salomão — aventurei-me — em 1789 a França também podia dizer o mesmo....

— Sim, sim, mas a França é a França....

— Lá isso é, concordei, recuperando alento, e antes que elle, de novo, soltasse o verbo doutrinario, ferrei-lhe no cachaço a farpa de uma pilheria:

— Pelo que vejo e entendo, o meu illustre amigo também contava com a commenda de São Thiago....

Salomão Peixoto, que é serio como o obelisco Januzzi, da Avenida, fechou o semblante num jacobinismo em acção, dardejou-me o olhar vingador e inexoravel:

— Até hoje as minhas convicções estão intactas, e nenhum acto da minha vida provará que eu, nem de leve, tenha abdicado dos meus principios.... (Salomão é funcionario publico e positivista amator) ... Repillo, portanto, a sua desagradavel insinuação.

Neste ponto eu sorri como, talvez, sorrisse Monsieur Voltaire, mas Salomão não percebe a subtilidade das intenções, é chato e duro como um academico a fingir-se de psychologo. E, em despique, retornou ao seu sabio commentario, agora solemne e quasi orador popular: Eu sou republicano por dentro e por fóra; desde que nasci, desde que mamei sou republicano.

Mas, não me illudo com a indole dos povos....

— Salomão amigo, olha que lá foi o povo....

— Já sei, já sei.... o povo, a gentilha.... Que quer isso dizer? Quem governa uma nação é a elite, é a sua classe pensante, instruida....

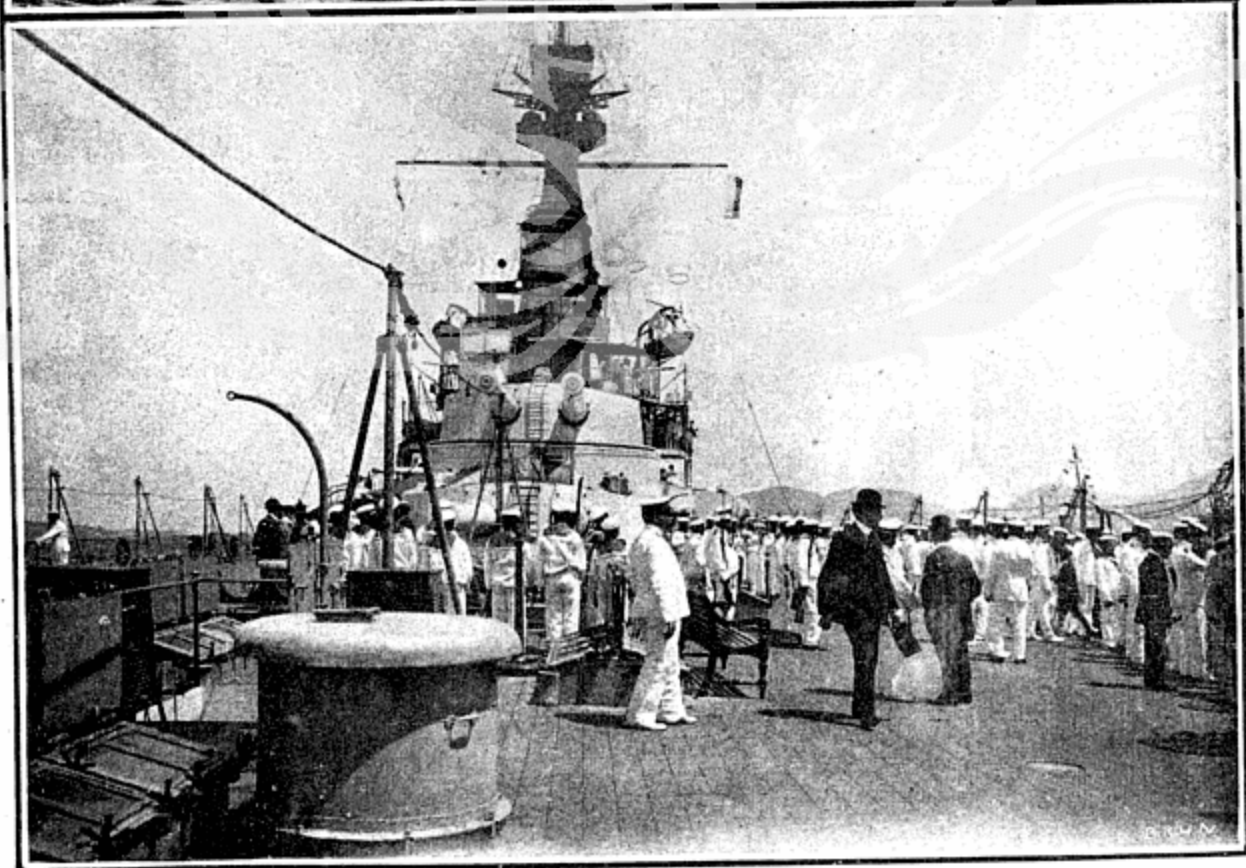
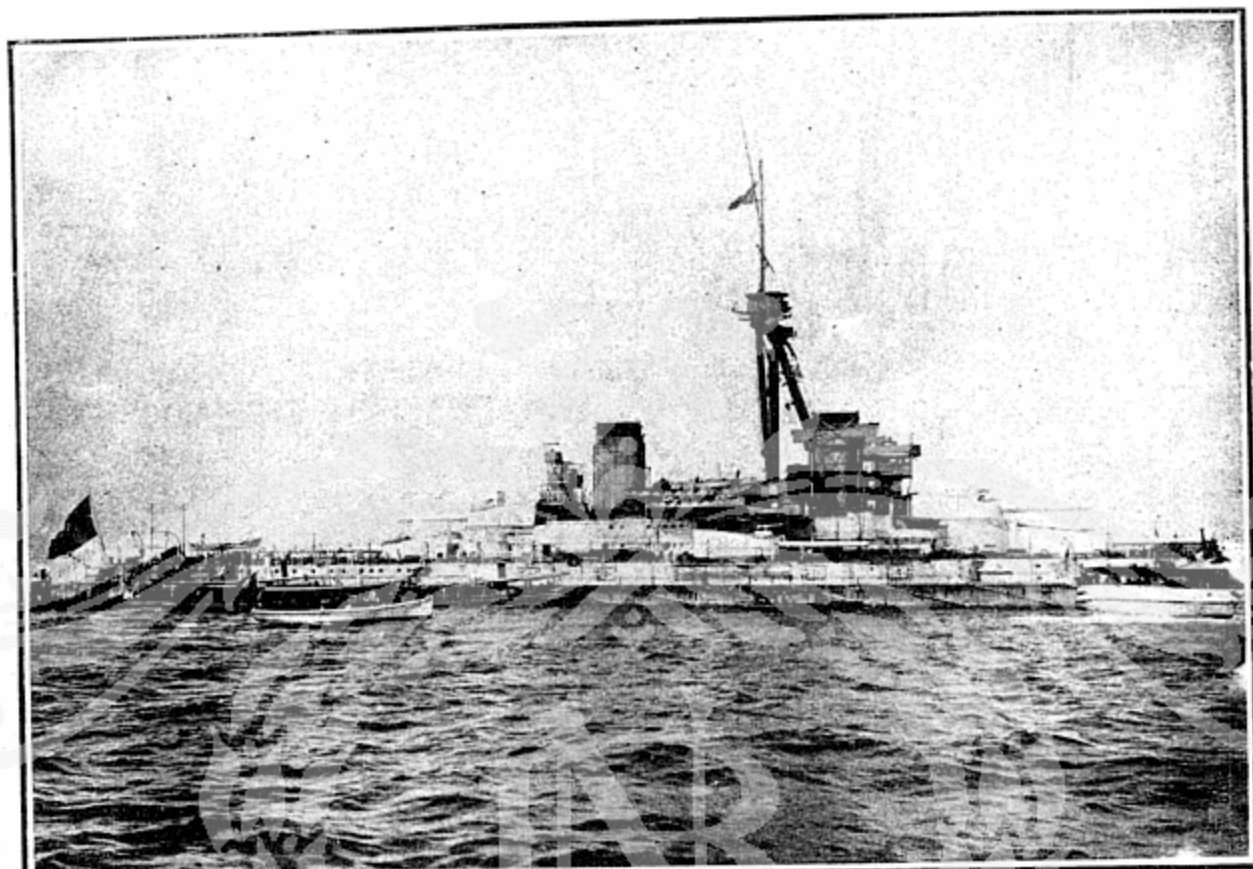
— O seu exercito e a sua armada....

— Sim, o seu exercito e a sua armada quando essas classes são, como aqui, o centro da intellectualidade.

— Ah! bem — concordei, desta vez reduzido á poeira. Estava aniquilado. E quando safei-me da atracção do rubro jacobino, e engorgitei um bom copo d'agua no Café Bellas-Artes, foi que voltei á minha normalidade e comprehendí, claro, nitido, inconfundível, a razão porque esta Republica, que me fez andar de espingarda ao hombro, é um sarapatel de contradicções, de poucas excellentes cousas e superabundantes ruindades, onde os principios democraticos são, quotidianamente, embaralhados e esmigalhados no gral da politica — que os reduz a nada. E' que os Salomões Peixotos ahi pululam. Os Salomões de um lado, e doutro lado os conselheiros Accacios, e ambos republicanos. Estamos fritos.

G. D.

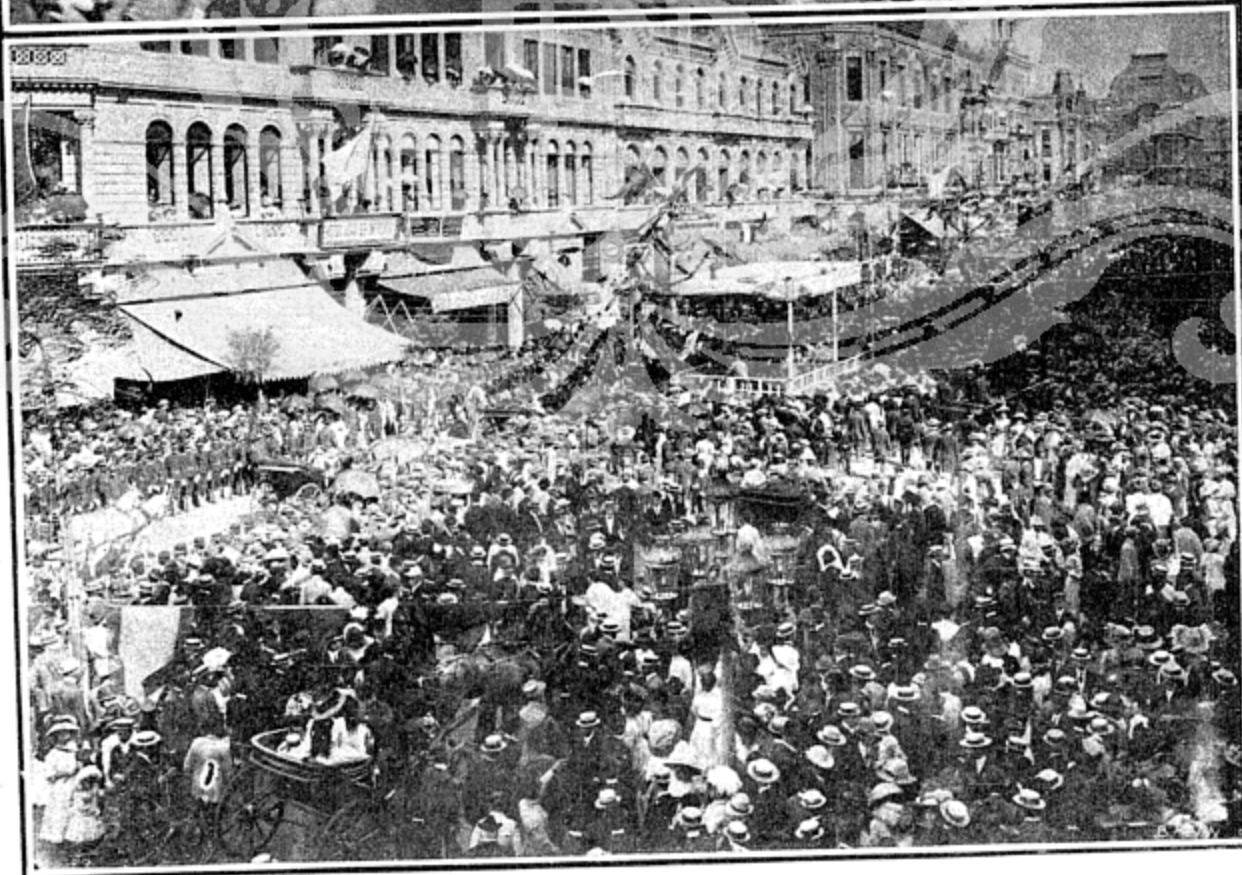
O "SÃO PAULO"



A entrada do novo *dreadnought* na nossa bahia, rodeado de escaleres e lanchas.

O tombadilho do poderoso vaso de guerra
por ocasião do desembarque do Marechal Hermes da Fonseca.

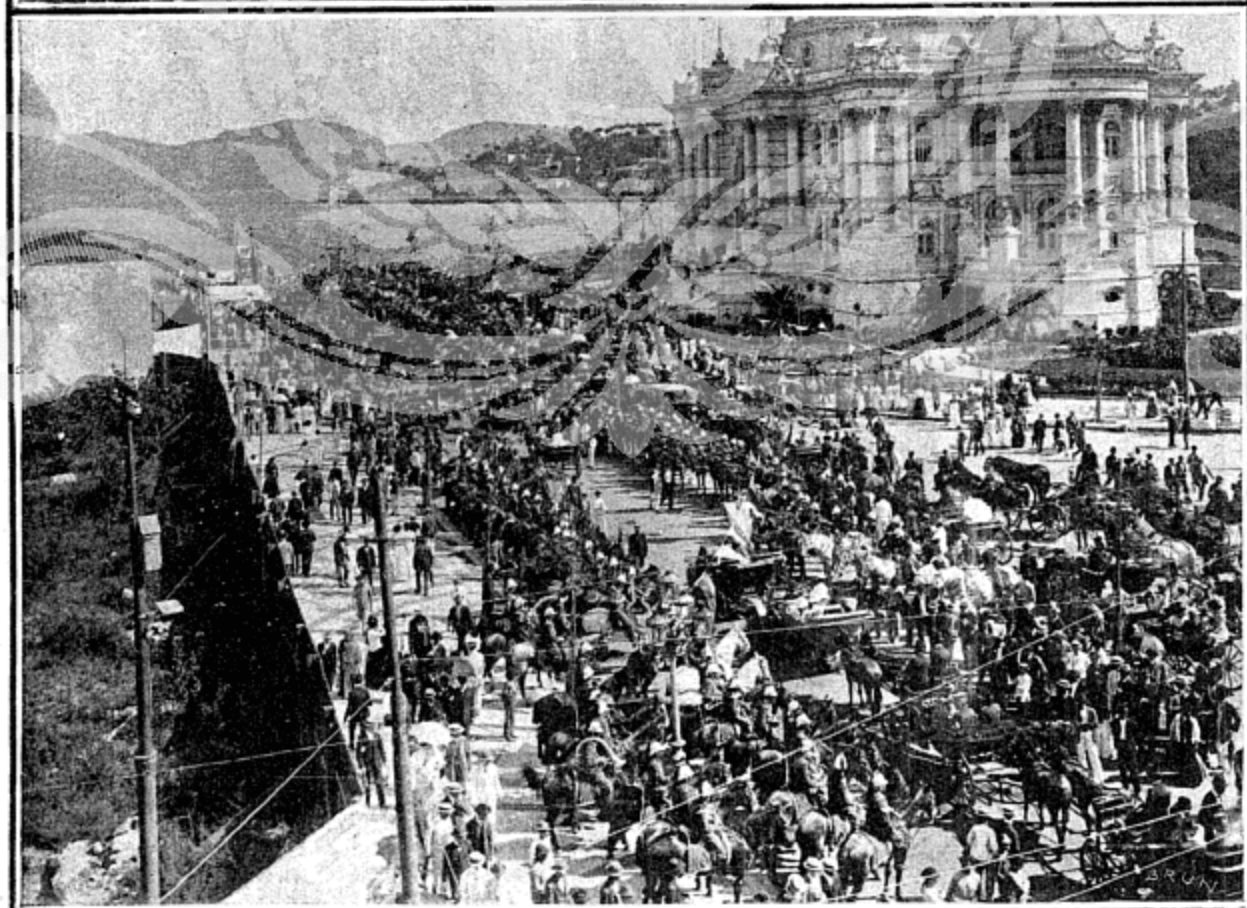
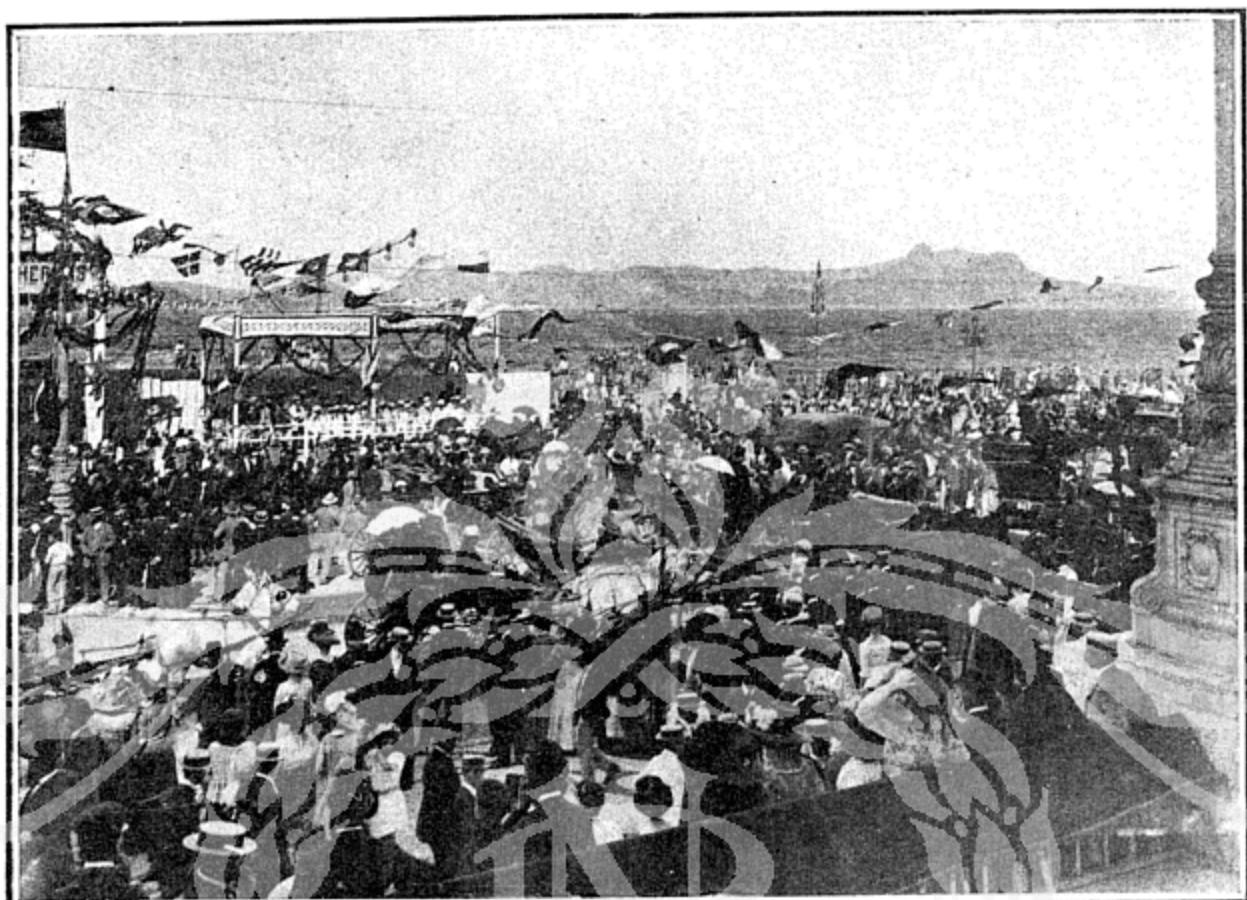
MARECHAL HERMES DA FONSECA



O Marechal cumprimentando a multidão no Arsenal de Marinha.

Aspecto da Avenida por ocasião da chegada do Marechal Hermes da Fonseca.

MARECHAL HERMES DA FONSECA



Dois aspectos da Avenida Central, juntos ao mar, na occasião em que se aguardava a entrada do S. Paulo, trazendo a bordo o Presidente da Republica eleito.



Mlle. R. M.
Una graziosa Regina.

BILHETES

a CORA

A Primavera ahi está. Comecei a sentil-a hoje, atravez da suavidade carinhosa da aragem leve da manhã. Pelos jardins já se percebe a alegria do pontilhamento polychromo das primeiras florescencias.

A Primavera ahi está. Nem precisava este prenuncio aormal e encantador, para saber-se que começara a estação da apothose floral da nossa natureza. Bastava recorrer á quarta pagina dos nossos grandes diarios e percorrer os annuncios das nossas diversões. Nem mais um theatro aberto. Apenas o reclamo vistoso dos cinematographos, attestando pomposamente o termo do nosso Inverno elegante. A *season*, portanto, está oficialmente encerrada. E quem pôde, quem dispõe da fartura deliciosa de recursos, vae preparando as malas para, aos primeiros prenuncios do Verão, partir para o socego dos campos e das cidades serranas.

Por mim, ainda não sei bem para onde levar o canção destes ossos de *smart* impenitente que, com toda a galhardia, sustentou os trabalhos exaustivos da ultima temporada elegante. Nem sei bem, ainda, se vá procurar o repouso necessario, na calma provincial de Jacarepaguá ou Cascadura, ou se me transfira para o bucolismo curativo e industrial de Lausanne.

Estou indeciso, palavra, e muito "desejaria" que me ajudasses com o criterio da tua opinião.

Jacarepaguá seduz-me, por altas razões de politica, pois lá reside tambem o Prefeito do futuro Governo marechalicio, o eminentemente magro e trabalhador Dr. Lauro Muller. Lausanne, tambem provoca-me e attrae-me, igualmente, por instincto de elevados interesses particulares, pois, pelas ultimas noticias, sei que lá estão, em repouso hygienico, o Ceiso Bayma e o Eloy de Souza que são, no meu entender, com o Senador Paes de Carvalho, as figuras mais salientes do amatorismo politico elegante e do excursionismo partidario em propaganda na Europa.

Não sei que faça, minha doce amiga, diante deste problema de tão difficil solução.

O que te posso affirmar é que não estou disposto a deixar-me torrar nas fomalhas comburentes dos nossos dias de verão. Isto nunca. Jacarepaguá ou Lausanne, terão este anno a ventura dignificadora de hospedar o meu canção chronico de chronista modesto, a não ser que, por um excesso de gentileza, este magnifico senhor que, ha tantos annos te serve de marido austero, pretenda convidar-me para uma vilegiatura na sua regia morada, onde florescem a Graça, que és tu e o Rheumatismo, que é elle.

Neste caso, acceitarei, de mãos beijadas, o convite, impondo-me o dever rigoroso de ser integralmente serio e agra-decido.

E tu bem sabes que eu cumpro as minhas promessas com uma fidelidade canina.

Teu FLAVIO.



DIALOGO CELESTE.

SOL — Queira desculpar-me Exma., Não vim mais cedo, devido á chuva e não ter guarda sol.

TERRA — Já se fazia esperado. Tenho andado entrevada com a sua ausencia.

SUELTO Aos que se interessam e acompanham o movimento da nossa politica internacional, não pôde deixar de causar uma certa extranheza o plano secundario em que ficamos nas provas de amizades distribuidas pelos chilenos áquelles que lá foram festejar o centenario da sua independencia.

Por esse tempo os jornaes vinham cheios de telegrammas narrando os carinhos de effusiva gratidão com que eram tratados os argentinos, e poucas eram as noticias que se referiam á nossa presença alli.

Estará, por acaso, abalada essa amizade secular que nos unia ao Chile?

Antigamente, essa amizade pertencia aos fa-

ctos classicos, e chilenos e brasileiros, eram apontados quasi como exemplares de verdadeiros amigos. Entretanto, agora, qualquer cousa de frio e de ceremonioso occorreu no modo por-que fomos recebidos e tratados. Esta interrogação paira como um movimento de desconfiança no espirito brasileiro.

Que teria havido ou estará para haver?

— Quando as mulheres tiverem o direito do voto, a minha ha de votar conforme os meus desejos....

— Duvido!

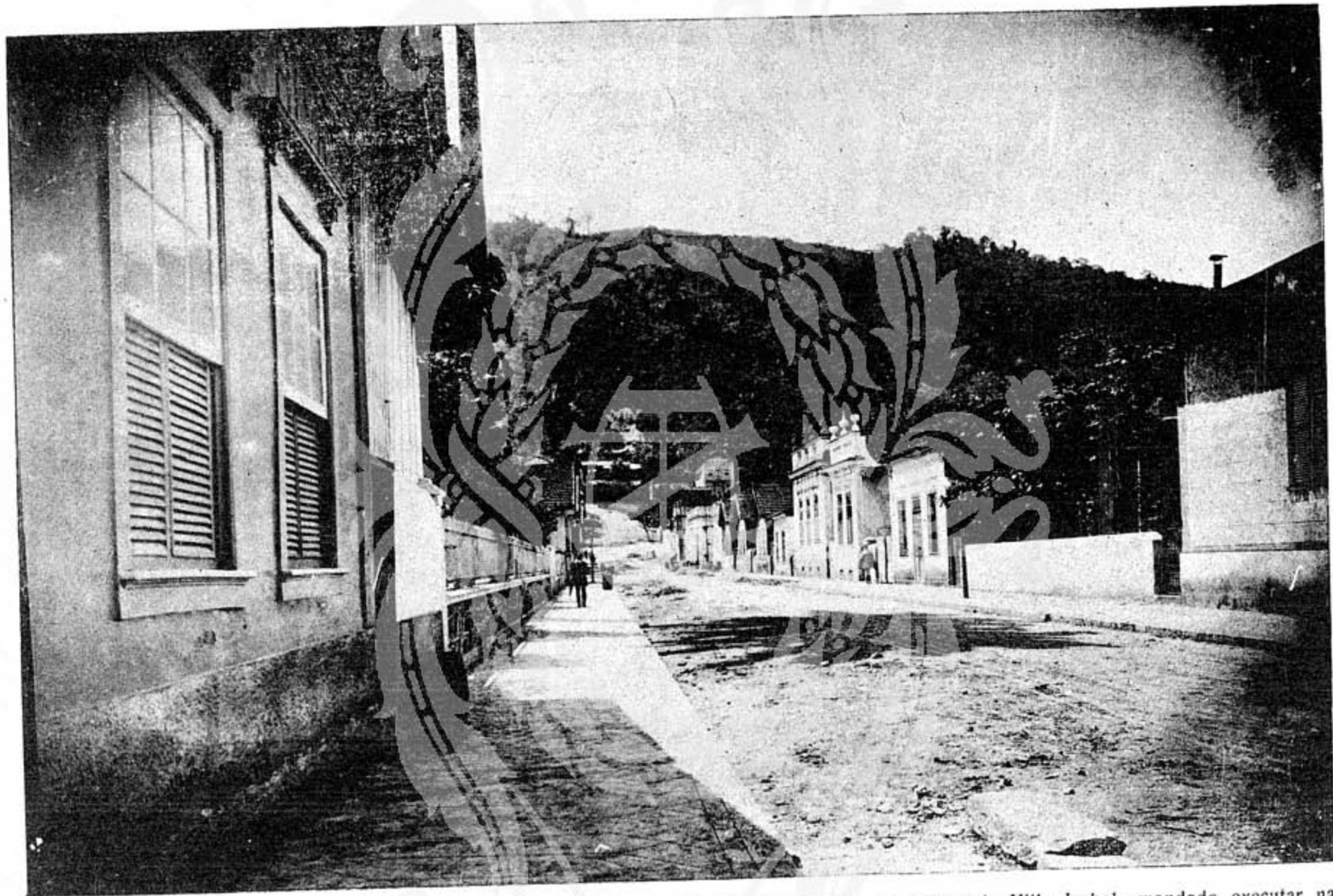
— Quando eu quizer que ella vote por alguem, dir-lhe-hei que vote contra. E no fim dará certo.

Dioxogen

H₂ O₂ IZV

A Agua Oxigenada predilecta dos medicos, dentistas e do publico conhecedor.

SEM RIVAL PARA a HYGIENE da BOCCA



MELHORAMENTOS MUNICIPAES - Novo calçamento da rua Prefeito Serzedello, no bairro de Villa Isabel, mandado executar na administração do Dr. Serzedello Corrêa.



NOTAS INDISCRETAS — Estava eu a garatujar assumptos para o *Fon-Fon*, quando ouvi uma voz doce e avelludada inlagando no *guichet*:

— Póde me vender um numero atrazado do *Fon-Fon*?

— Que numero é?

Virei-me e qual não foi a minha surpresa reconhecendo uma das mais formosas creaturas que pisam o asphalto do Rio de Janeiro.

— O' Exma., entre! Desculpe não tel'a visto antes!

— Não quero importunal'o!...

— Importunar-me? A sua visita nesta casa é para mim um motivo de jubilo. Que manda?

— Desejaria um numero atrazado....

— Já vai ser attendida.

Quando teve entre as mãos o exemplar pedido, não pude reter a minha curiosidade.

— Ha nelle alguma cousa que a interesse?

Ella, com um delicioso sorriso e ameaçando-me com um dedo, respondeu:

— Bolem com alguem que....

— Não é possível!

— Quer saber? bolem commigo!

— O'!...

— O *Fon-Fon* ás vezes é indiscreto.... bisbilhoteiro....

— Brinca... não offende....

— Estou de accordo, mas....

— E que póde receiar V. Ex.? quem tem a consciencia tranquilla....

A adoravel creatura fitou-me demoradamente, o seu perturbador sorriso accentuou-se ainda mais e n'um tom que nunca mais esquecerei, sussurrou:

— E' que.... não a tenho muito tranquilla....

Trocamos ainda algumas palavras e depois ella levantou-se, despediu-se pedindo desculpas pela demora.

E fiquei pensativo, cabisbaixo, imaginando a sorte invejavel d'aquelle que era causa de tão deliciosa confissão! Confissão leal, sem rodeios, extranha nesta época de hypocrisia e fingimento.

Não tinha a consciencia muito tranquilla.... e as tiras de papel, na minha frente, ficavam em branco, pois o meu espirito acompanhava-a, n'um odioso papel de espião, querendo descobrir quem turbava a sua consciencia.

Ah! sclerado!.... e esse sclerado não ser eu!

DESGOSTO MORTAL



Que vida insípida! Nem uma eleiçãozinha! Grande Deus dos immortaes, onde estaes oh! Vasconcellos?!



CASAL VIUVO

ELLE (continuando) —Então?! Não resista. Soffremos a mesma dôr. A senhora é viuva de seu marido, eu sou viuvo tambem... Seremos um casal feliz de viuvs infelizes.



Sentei-me a uma das mesas das *terrasses* da Avenida, por aquella tarde de quinta-feira, a assistir á passagem do lindo mundo feminino, que aquelle primeiro dia de sol, trouxera á rua. Co'a breca! As mesmas caras risonhas e felizes passavam diante de mim, duas, tres e quatro vezes. Seria possível! Nos velhos paizes civilizados, quem vem á rua, tem um destino certo, um objectivo determinado. Aqui não, as senhoras, em pleno dia, vêm passear na Avenida e num cançativo passeio percorrem-na tres e quatro vezes, do alpendre da "jardim Botânico" á esquina da rua do Ouvidor.

Era por isto, naturalmente, que eu vira passar diante de mim, duas, tres, quatro vezes, as mesmas caras lindas.

Foi um velho habito que nos ficou dos muitos daquelle tempo heroico em que não passavamos da simplicidade de uma aldeia.

E' que esta aldeia tem hoje avenidas e foros de civilização.

A corrente civilisadora que nos avassala, extingue, de um golpe, o encanto dos grupos litterarios, que constituíam as nossas gerações intellectuaes.

A Avenida matou a bohemia e o seu exotismo necessario. Hoje, o nosso intellectual, é um senhor pratico e cheio de convenções sociaes. Se não dá para grudar-se á sociedade mundana de Botafogo e Laranjeiras, arranja sempre a solida protecção de uma boa sombra politica, que o arruma no commodismo das posições lucrativas, pelas quaes elle troca, prazerosa e rapidamente, o socego honesto da sua carreira litteraria.

Acabou a época das "gerações", o tempo agora é apenas propicio á formação de individualidades utilitarias. E, cousa engraçada, ao que parece, este phenomeno dispersivo, só se nota aqui e, talvez, nos Estados Unidos, porque em todos os outros paizes civilizados, as "gerações" succedem-se, formam-se e destacam-se.

Triste cousa para nós.

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA DO Dr. RICHARDS Vidro 2\$, pelo Correio 3\$

Infallivel para matar a caspa e desenvolver o crescimento dos cabellos. — Á venda em todas as perfumarias e nos depositarios: ABEL & C., Rua Rodrigo Silva 36 (entre Assembléa e Sete de Setembro).



Durante o ultimo discurso pronunciado no Senado pelo General Pinheiro Machado, a proposito do caso do Amazonas, foi bem notada a attenção rigorosa com que o Senador Arthur Lemos ouvia o illustre General e os consecutivos e incessantes gestos de approvação absoluta com que acompanhava as opiniões de S. Ex.

No resumido grupo de intimos daquelle casal exemplar, estourou, de surpresa, a noticia daquelle desavença terrivel. Ninguém podia jamais imaginar que entre os dois pudesse haver a menor discordancia. Pois houve, e tão forte, que é de suppôr que não voltem mais a se unir. Ella foi para a casa dos paes e elle, naturalmente, vae recolher-se a um convento. . . . de freiras.

O Dr. Jesuino Cardoso não viu com bons olhos a demissão do Dr. J. J. Seabra das altas funções de *leader* da maioria da Camara.

S. Ex. não temia os outros candidatos ao cargo de futuro Ministro, mas agora, anda muito desconfiado de que as preferencias do Marechal a seu respeito não sejam tão pronunciadas, como a principio pareciam.

O cargo de Chefe de Policia do futuro Governo, tem provocado tambem serias preoccupa-

ções. Na Camara mesmo, já que os Ministros são apenas sete, ha quem deseje fortemente esse cargo e com todas as probabilidades de bom exito.

O deputado Germano Hasslocher não continuou no cargo de *leader* por ser muito alto e muito gordo. Pelo menos, é esta a opinião de um dos secretarios da Mesa.

A collocação daquelle poste de luz electrica, naquelle trecho, daquelle rua, foi um verdadeiro desastre. Agora aquelle arrulhamento nocturno, não pôde ser feito mais sob a protecção mysteriosa da sombra, porque jacto branco e forte de luz, pôz-lhe a calva á mostra. A calva, não é bem o termo, o começo da calva é que deve ser.

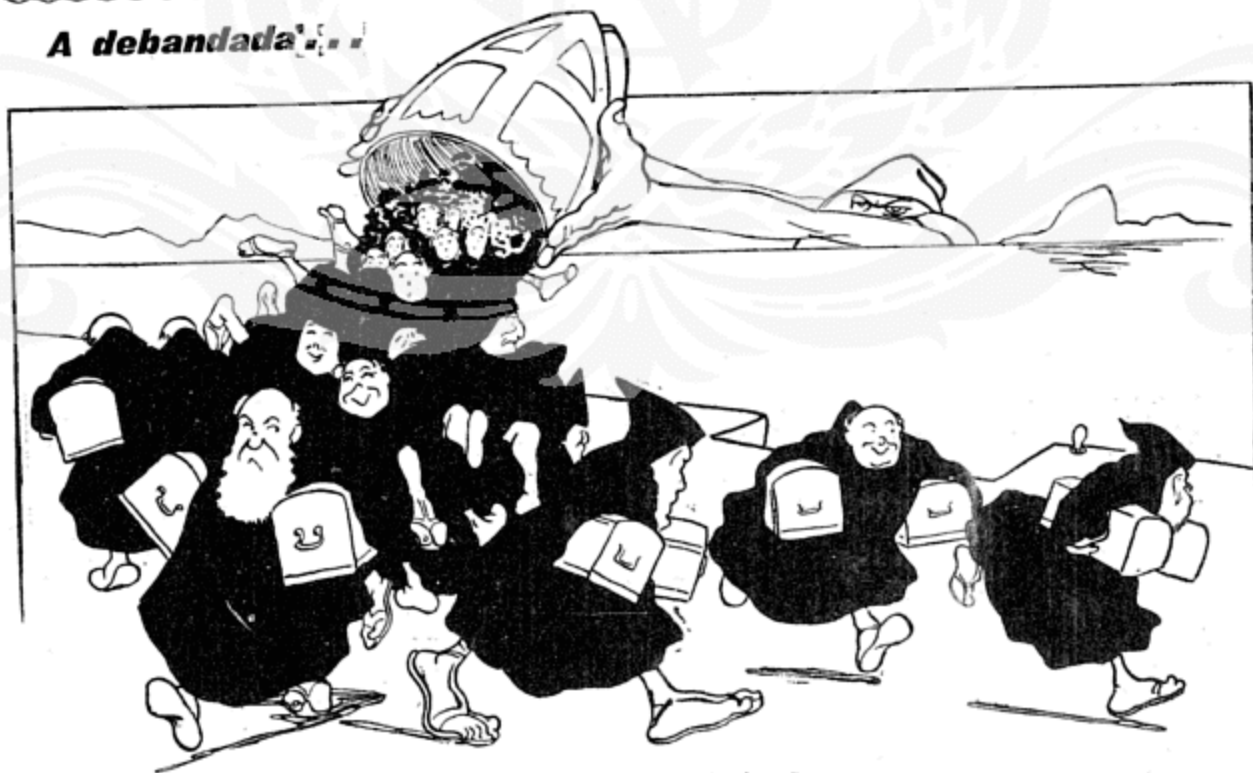
Ao que consta, é mesmo verdade que a bancada mineira resolveu bipartir-se em duas metades iguaes, mas perfeitamente iguaes, tomando para uso das suas designações os qualificativos de — vegetalista — para a que ficar com o Sr. Chico Salles e — musicista — para a que attender ao mando do Sr. Bueno Brandão.

S. Paulo anda a fazer fosquinhas ao Conselheiro Rodrigues Alves. S. Ex., entretanto, continúa a cofiar o seu expressivo cavaignac e a sentir-se perfeitamente onde está e onde é senhor do seu nariz.

E' que S. Ex. pensa acertadamente que, nem tudo que luz é ouro.]

Trepador.

A debandada...



... ou a nova colonização.

CONTINENTAL

Pneumáticos
Borrachas para caminhões
Artigos para uso técnico

CARLOS SCHLOSSER & C. - Rio de Janeiro
Avenida Central, 63 - Caixa n. 1281



Dr. Lourival Souto e sua Exma. senhora e Francisco Souto, nosso collega do "Jornal do Commercio".

Fon-Fon também tem a sua bisbilho-teira reportagem política e, como todo o jornal que se preza, também sabe cousas interessantes a este respeito. Assim é que, enquanto os collegas bem informados publicam *palpites* de Ministerios futuros, **Fon-Fon**, pela sua reportagem soube, a tal respeito, cousas verdadeiramente ineditas. Por exemplo: O venerando Dr. Amarilio de Vasconcellos, convidado por seu illustre parente, Marechal Hermes, a fazer parte do Ministerio futuro, escreveu a S. Ex. uma carta e só depois de lida essa carta e, se neste caso fôr reiterado o convite, acceitará o Dr. Amarilio a pasta da Industria.

Os Drs. Rosa e Silva e Rivadavia Corrêa, também foram convidados, mas um só entra se o outro não entrar. Nestas condições é bem possível, que do Ministerio publicado nos jornaes, só fique o Barão do Rio Branco, que, felizmente.... é vitalicio no suave encargo de Ministro.

O theatro hespanhol tem uma feição local que não se encontra em nenhum outro. Alli, o dominio é sempre o do velho romantismo cavalheiresco, tão ao sabor da gente hespanhola. O genero zarzuela seria inconcebivel em qualquer outro paiz. As modernas paixões e os detalhes modernos do nosso sentimentalismo, não conseguiram adaptar a theatralisação de Hespanha que se conserva, neste ponto, no mesmo pé do seu inicio. Por este tempo de imitações, não deixa de ser sympathica esta feição, não ha duvida.



Morena e linda, de um moreno quente
E mora n'um sobrado, um soberbo sobrado,
Que tem um trez ou quatro oitys na frente
E um armario de turco mesmo ao lado
Na rua S. Clemente.

Ha quem affirme que nasceu em Cuba,
A terra *creôla* das palmeiras altas.
Pôde bem ser. Não sei... O que é verdade
E' que por toda a vez
Em que surge á janelia
Ou quando se a vê passar, nas sextas-feiras,
Para ir á cidade,
Ao dentista, talvez,
A gente pensa mesmo nas palmeiras
E nas aves pernaltas,
Tão nobre, esbelta e magestosa é ella!
Oh! que mulher suruba!...

Sabem vocês qual é um dos divertimento predilectos dos nossos rapazes de agora? Postarem-se no alpendre da «Jardim Botânico» para verem descer dos bonds as senhoras que usam saias *entravées*. E olhem que é mesmo de se vêr e admirar. Não ha moça *entravée*, que, ao subir no bond, não mostre, pelo menos, um palmo de perna. E isto encanta a nossa rapaziada, como um succulento espectáculo gratuito.

Algumas ha que se vêm seriamente atrapalhadas para evitar essa exhibição involuntaria e chegam mesmo a saltar de pés juntos do estribo do bond á rua. Outras, fingem que não percebem a exposição que estão fazendo e de uma sei eu, por signal que linda, elegantissima e conhecida, que não tem meias medidas. Chega o bond, para, e ella com toda a naturalidade suspende o vestido até quasi o joelho e sobe com a naturalidade de quem, pelo menos, está certa de que não tem pernas tortas.



OS AUTOMOVEIS
MAIS ELEGANTES
E
RESISTENTES

CARLOS SCHLOSSER & C.

RIO DE JANEIRO

AVENIDA CENTRAL 63 — CAIXA 1281



FON-FON! EM SÃO PAULO

Festas dos *Viajantes*, realizadas em fins de Setembro ultimo na adiantada cidade de Ribeirão-Preto.

Grupos de distintas famílias presentes aos festejos.

— O' Simplicio, já reparaste como é efeminado o Severino?
E' exquisito, tem modos de homem e cara de mulher....
— Deve ser um defeito hereditario...
□ — ? ? ?
— Uma metade dos seus antepassados é composta de homens e a outra de mulheres.

— Papae, não foi Deus quem deu a palavra aos homens?
— Foi...
— E porque não a deu aos deputados?
— Que pergunta é esta?
— Os jornaes não dizem sempre que elles a pedem ao presidente?

FUNKUS

E', na opinião dos que o têm usado, a ultima palavra, na cura maravilhosa, rapida, em hora e (às vezes) em minutos, da **Grippe, Influenza, Defluxos e Resfriamentos** — 300 depositarios na Capital Federal e nas 220 principais cidades de todo o Brazil. — Vende-se em todas as boas farmacias — Deposito Geral: RUA DA QUITANDA N. 69 — Rio.

FON-FON! EM S. PAULO



1. Directoria da Sociedade *União dos Viajantes* e comissões que dirigiram os festejos. No centro vêem-se o Prefeito Municipal Capitão Luiz Baptista e o Dr. Joaquim Mamede, delegado de Polícia.
2. Pavilhão Rio Claro.
2. O povo aguardando a abertura da Kermesse.

RIO EM FLAGRANTE OS NOSSOS INSTANTANEOS



(à direita) O negociante Thedim Lobo em companhia do seu inseparável amigo A. Maia.

Ha tempos fallou-se em dar a Gabriele D'Annunzio o premio Nobel. O illustre autor do *Fuoco* mostrou-se contrariado. Porque? Não era um arranjoso à sua situação financeira, sempre falsa? Tresentos mil francos não são assim desprezíveis.

Mas, procurada a causa dessa repulsa, vem a se saber que o premio Nobel só é dado aos litteratos que tenham ultrapassado a casa dos quarenta annos. D'Annunzio, apesar de calvissimo e de falta de pestanas, tem o vicio do... amor. E um dom Juan de mais de quarenta annos.... puah! começa a ter ranço.

O THEATRO NO EXTRANGEIRO

Pouco ha de novo pelos theatros. Em Londres, no Wyndham's Theatre, appareceu uma peça em tres actos, de George Paston, intitulada *Nobodys Daryhter*, que muito agradou. E' o caso de uma menina que, com a nome de Honora May, é entregue por seus paes a uma mulher que a deve criar em segredo porque Honora representa o fructo de um amor clandestino. Durante dezenove annos Honora alli vive, alli se educa. O meio é pobre, a frequencia é de operarios. Honora apaixona-se por um dos operarios, e com elle vae contrahir casamento quando sua mãe, Mrs. Frampton, que a foi visitar, alli encontra-se com o coronel Torrens, o pae da moça. Ambos entendem que esse casamento não convém a Honora, e sua mãe resolve leval-a para sua casa como filha de uma pessoa de sua amizade. Em pouco tempo, porém, o marido descobre o segredo, mas a mulher do coronel arranja as cousas intelligentemente e Honora entra na sociedade, onde não encontra a sinceridade nem o amor do meio em que viveu. E' por sua livre vontade que ella volta á humilidade doutros tempos. e ahi se casa com o obscuro homem que o coração lhe indicara.

Sobre este assumpto Paston desenvolveu as mais emocionantes scenas, que muito têm sensibilizado a platéa londrina.

A proxima estação do *Scala*, de Milão, vae ser bellissima, como sempre.

O programma ainda não está officialmente publicado, mas já se sabe que constará do *Siegfried*, de Wagner, protagonista Borgatti; *Sapho*, de Pucini, protagonista a Sra. Burzio; *Simon Boccanegra*, de Verdi, protagonista Battistini; *Fior de Neve*, novo drama lyrico em 3 actos, de Filiasi; *Ariane e Barba Azul*, de Dukas, e o *Chevalier aux roses*, o novo poema lyrico de Richard Strauss, o celebre autor da *Salomé* e da *Elektra*.

MARTINHO PESCADOR.

— O' filha, ainda não lavaste o rosto hoje!
— Para que? hoje não vamos á cidade.



O ULTIMO FRADE.

Que sorte eu ser de pedra!....

Um dos nossos poetas — e quando assim dizemos nos referimos aos mais notaveis — que já não é moço, conseguiu accender uma paixonite no coração de formosa e distincta senhora, das que os noticiarios qualificam de ornamento da nossa melhor sociedade. O caso, como se vê, é extraordinario neste paiz, onde só os velhos ricos alcançam alguma acceitação.... para pagarem o luxo e os *amants de cœur*. O nosso poeta, porém, é *volage*, apesar dos seus quarenta e tantos annos. Em pouco, não se sabe porque, afrouxou os laços de amor que o prendiam a tão desejada senhora, e.... bateu as azas. Uns dizem que arrependido de

ter sido infiel a outro amor mais firme, outros attribuem á enorme differença entre a sua idade e a da apaixonada. Seja como fór, o exacto é que foi elle quem *rompeu*.

Mas, ó eterna fantasia dos poetas! — para compensar a sua *ex-predilecta* desse inesperado afastamento eil-o a dedicar-lhe sonetos e mais sonetos cheios de saudade. Dizem, porém, que a Musa, ou despeitada com a brusca partida, ou ferida pelo ciúme, recebe os sonetos, lê-os com desdem e, franzindo o cantinho da bocca, murmura:

— Tambem é só nos versos que elle tem *prosa*!

E' provavel que ao ouvir isso Cupido coce o queixinho e o Raul a nuca.

A melhor garantia de cabellos
fartos e abundantes

PETROLEO OLIVIER
88, RUA URUGUAYANA, 88

A REPUBLICA PORTUGUEZA



Adherindo !

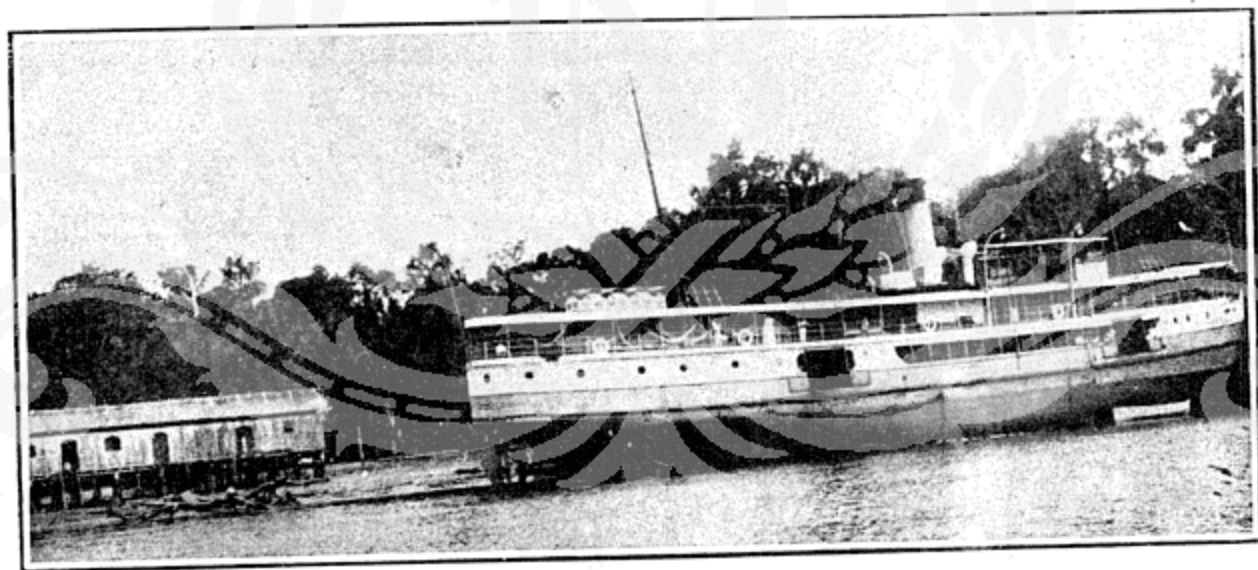
Ceci tuera cela — Noticia-se que Pierre Laffite que é bom não se confundir com o celebre professor positivista creador do *laffitismo*, um ramo schismatico do *contismo*, pois, este Laffite de que se trata é o conhecido editor parisiense de magazines, entre os quaes o *Je sais tout* e *Femina* aqui tão procurados e lidos: noticia-se, diziamos, que esse Laffite vae agora lançar em Paris mais uma publicação da sua arrojada serie. Esta nova edição, porém, será diaria, como o seu titulo, *Le Quoti-*

dien, indica. Laffite está já organisando os meios materiaes e pessoas para o apparecimento do novo jornal, mas, o que elle será como imprensa, como diário principalmente noticioso, basta dizer que, cada numero, constará de 200 photogravuras no minimo! Um noticiario verdadeiramente photogravado.

E' a morte da discreptiva, da narração nos jornaes.

E' o jornal moderno ou, com mais acerto, é o jornal desta quadra, desta época!...

FON-FON NO RIO AMAZONAS



Vapor «Cassiporé» da Amazon Steam Navigation, encalhado na costa do Jacaré (Rio Amazonas) quando em viagem para Oyopock levando a seu bordo o General Pedro Paulo, o Major Dr. Mello Nunes, o Capitão Dr. Azevedo Costa, o 1.º tenente medico Dr. Pedro Mello e o 2.º tenente Christovam Pereira.



A explicação do sonho é um problema atrapalhado de veras. Os scientistas, que são uns senhores que procuram dar a tudo a feição de uma realidade, não sabem bem definir o que seja o sonho. Eu sempre queria que me explicassem porque motivo sonhei hontem que me havia casado com uma senhora gorda, avelhantada, rica e sem dentes.

Ora, por maiores que sejam as minhas predilecções pelas theorias humanitarias do Dr. Bidart, se eu cahisse na asneira

de contrahir matrimonio agora, iria parar direitinho na Policia, por bigamo. Além disto, no limitado circulo de minhas relações, não consigo descobrir a amizade de uma velha gorda e, principalmente, sem dentes. Como diabo fui eu logo encontrar, em sonho, uma senhora deste geito? Que me lembre, ha muito tempo que não encontro um espantalho destes.

Como é então que fui sonhar com semelhante cousa? Sempre ha cada sonho!



Emulsão de Scott

Tomado a tempo e com constancia, cura a Tisica.



CARNET MONDAIN D'UNE PARISIENNE

LA CARTE DE VISITE

(Suite et Fin).

Il est d'usage dans le monde qui s'habille, babille et se deshabille, dans le grand monde enfin, de former des ménages le moins « bourgeois » possible, c'est-à-dire Madame va de son côté et Monsieur du sien. Peu de visites en commun. Seuls des cas officiels réunissent le couple dans un même salon (condoléances, prendre congé, félicitations).

Comment cet usage s'est-il introduit dans les moeurs? Qui en fut le promoteur? Auquel des deux conjoints rend-il le plus de services? Autant de questions que je pose sans vouloir les approfondir, il me faudrait philosopher et il est entendu que je n'ai que la prétention de causer.

Cependant, je risque la fantaisie de dire que c'est beau, doux et bon à voir un couple qui se cherche, se recherche et aime à vivre de la même vie, et c'est pourquoi j'ai une prédilection pour la carte de visite que tout ménage mondain doit avoir et où sont réunis les mots Monsieur et Madame suivis du nom.

La mention Mr. et Mme. se met en abrégé, le prénom peut figurer par une initiale et comme Madame est sous la protection du mot Monsieur qui précède, cette carte peut contenir l'adresse, exemple:

Mr. e Mme. J. BONTON
Rue de la Bonne Entente.

Ne craignez rien, Madame, cela ne vous fait perdre en rien votre personnalité car, dans le cas où cette carte doit être déposée, elle ne suffit pas, il faut y joindre la vôtre personnelle, que cadrera une troisième de votre mari. Ne trouvez pas l'usage absurde et compliqué; il est délicat tout simplement. Il conjugue le verbe « Être venu » suivi du complément: « Et avec regrets de chacun de ne pas vous avoir trouvé ».

Donc, la carte de visite parle, c'est pour cela qu'il est nécessaire d'en avoir une troisième où le jour de réception ne sera pas mentionné. Car cette mention engageante ne pouvant s'adresser qu'aux personnes amies, il faut qu'elle soit supprimée, quand la carte sert de papier à lettre pour écrire à un fournisseur ou à un indifférent.

Lectrice qui me lisez, je connais votre état d'âme, vous n'avez pas cette troisième carte de visite, cette carte destinée à l'indifférent. L'indifférent est le Monsieur qui ne sera jamais le *flirt* et pour lequel on ne rêvera pas d'une robe exceptionnelle qui doit attirer son regard approbateur, or n'importe quel carton lui sera destiné.

Là comme la mode a prévu cet état d'âme, elle autorise les Messieurs à faire valoir leur titre sur leurs cartes, leurs décorations, et, voir même qu'ils sont « Ancien zouave pontifical » tout ayant le don d'impressionner la mondaine.

UNE PARISIENNE.

FON-FON! AOS SABADOS
OS NOSSOS INSTANTANEOS

Logica infantil.

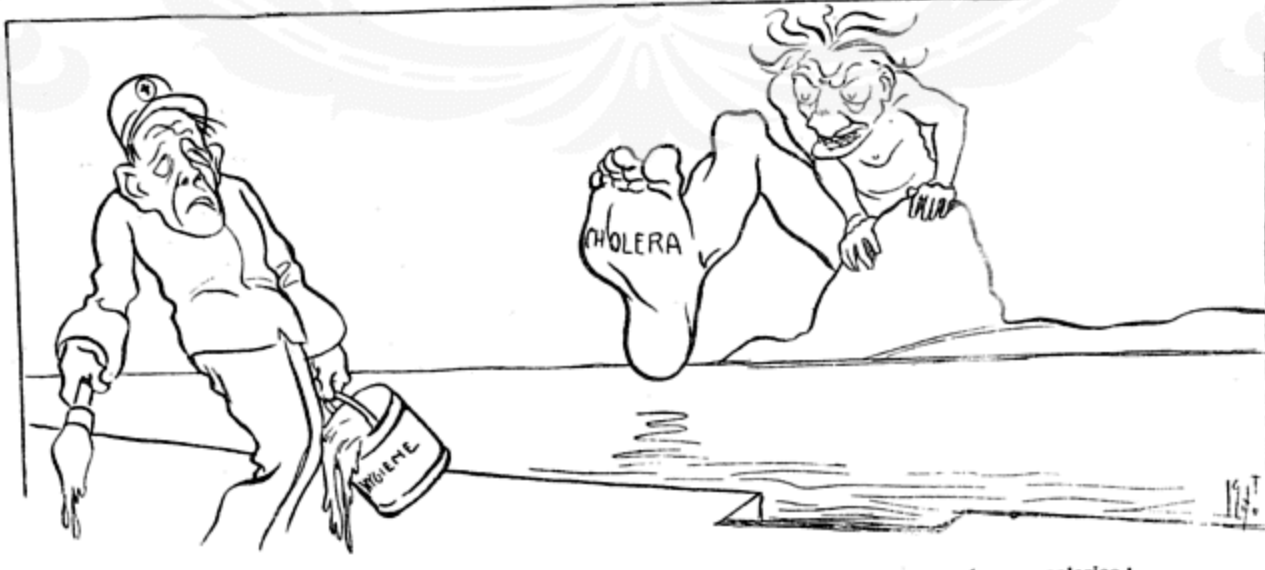
— Quando eu me casar não convidarei papae para a cerimonia....

— Porque?

— Porque elle não me convidou quando se casou!

Amar com força.... é uma prova de fraqueza!

Virgula?! Não! Ponto!



O Mata mosquito (que não mata uma mosca) Meu Deus! Se o cholera bota o pé em terra... sou um homem colerico!

HORLICK'S MALTED MILK

A Salvação das crianças

FON-FON! NA CHINA



2o Tenente da armada brasileira, José Garcia de Aragão, trajado de mandarim.

(Photog. enviada ao Fon-Fon!)

Book-Notes de João Trancoso

Eu ainda tinha a ingenuidade de pensar que os «bócos» eram só gente do povinho ignaro. E quando li em telegramma de Madrid (é bom que se griphe — de Madrid) informando que o rei deposto D. Manoel, o sem ventura, e as duas rainhas, mãe e avó, se mostravam magoados com o procedimento do patriarca de Lisboa que se apressou em reconhecer a Republica, fiquei assomado de assombro, fiquei mesmo pateta.

O rei e as rainhas assim tão candidamente ingenuos, palavra, nunca me passaram pela mente! Pois ainda ha quem sabendo onde lhe fica a ponta do nariz. ignore ser o catholicismo uma tremenda e complicadissima politica? Que se julgue o christianismo, nas suas fórmãs dessidentes, uma religião, sim, senhor, não é nenhuma ingenuidade irrisoria; mas... o catholicismo!... o catholicismo com as suas eleições trabalhosas, com a sua côrte, os seus consistorios magnos, a sua formidavel organização financeira, a sua immiscuidade na trama dos governos!... Com franqueza: é preciso uma dose demasiada de... *cegueira do espirito* para se o acreditar puro.

Pobre reizinho bonito! pobres princezas confiadas! Vosmecês estavam tão longe do mundo como eu estou do inferno.... ainda mesmo que o cardeal me excomungue.



Eu hontem vi uma senhora gorda de saia *entravé'a* estava medonha e, no momento, palavra, não me ocorreu bem uma comparação justa que lhe servisse. Fiquei a vacillar entre o paio, esses formidaveis paioes portugueses que vemos pendurados nos armazens de comestiveis e um sacco de repolhos, amarrado em cima. A pobre senhora já custava andar pela gordura excessiva, resultante, naturalmente, do bom trato que lhe proporcionava o senhor seu marido (seu, della) e ainda mais, lutando com o entrave de uma saia moderna, parecia, mal comparando, um porco, a quem os exageros de um pelotiqueiro tivesse convidado a andar.

A' noite, num pezadelo horrivel, sonhei com a referida senhora e despertei mal humorado.

UMA REGRA DO BINOCULO

Ora, estou seriamente indignado com o *Binoculo*. A elegante secção da *Gazeta* tem sido até hoje a Biblia dos meus ensinamentos mundanos. Pelas determinações das suas regras chics, é que eu venho pautando esta minha trabalhosa vida de rapaz *smart*. Leio-a com o interesse attento de quem quer aprender e cumpro-lhe as imposições com um rigor perfeitamente louvavel.

O *Binoculo* ensinou, ha tempos, que não se falla a senhora de chapéo na cabeça. Devemos, neste caso, tirar o chapéo e ficar descoberto até que a senhora haja por bem ordenar que nos cubramos. Eu li isto e aprendi rapidamente a lição.

Outro dia, num dos corredores do Palace Theatre, encontrei-me com a magnifica Mme. B.... que é a Graça personificada.

Fui saudal-a e, tendo em vista o ensinamento do *Binoculo*, descobri-me immediatamente. Madame que tem uma palestra attrahente, prendeu-me a conversar, seguramente, durante tres quartos de hora. E eu... de chapéo na mão. Madame nem dava por isto.

A principio pensei que fosse castigo, por alguma indiscreção minha; depois cheguei mesmo a suppor que lhe agradasse este meu impertinente principio de calvicie, que é, aliás, o meu desespero.

E o tempo ia passando.

Chovia e a noite estava humida, enchendo o corredor do elegante theatre de uma aragem perfeitamente constipadora.

Dei o primeiro espirro e Mme. graciosamente atirou-me um *Viva* magnifico. Dei o segundo espirro, idem. Às ameaças do terceiro, despedi-me e sahi, enterrando preventivamente, o chapéo até ás orellhas. Constipara-me. E porque? Por ter cumprido fielmente o ensinamento do *Binoculo*.

E' de todo o interesse que o *Binoculo*, quanto antes, marque o tempo em que se deve ficar de chapéo na mão, quando se conversa com uma senhora e desde que ella se esqueça de mandar repol-o na cabeça.

Proponho que esse tempo não vá além de dois minutos e faço esta proposta em nome de todas as constipações futuras.

Resposta ao pé da letra.

A patroa chega inopinadamente na cosinha e encontra a creada bebendo um calice de vinho do Porto.

— Bonito! exclama ella. Estou admirada....

E a cosinheira:

— E eu que pensei que a patroa tivesse sahido!

PERFIS



O novo leader da maioria da Camara dos Deputados, Dr. TORQUATO MOREIRA.

SAURER

CAMINHÕES e OMNIBUS AUTOMOVEIS
CARLOS SCHLOSSER & C. — RIO DE JANEIRO
AVENIDA CENTRAL, 63 — Caixa n. 1281



Allegoria de Côr-activa

Victor Hugo e a costellêta de Carlos

Da recente publicação das *Memorias* de Mme. Judith, a grande e celebre actriz franceza, que hoje está nos seus oitenta annos, extrahimos, em resumo, esta interessantissima pagina sobre Victor Hugo e seu filho Carlos.

Conta-nos Judith :

Carlos tinha, nesta época, uns vinte annos. Era um fogoso rapaz cheio de vida. Frequentemente eu o tinha á minha mesa ou nos meus saraus. O seu genio, que ás vezes se mostrava alegre e petulante, ás vezes tornava-se sombrio e tristonho. Na primeira occasião em que me foi possível conversar a sós com elle, indaguei da causa dessas constantes mutações. Carlos suspirou longamente e esteve a ponto de chorar.

— Bonito! — disse-lhe eu, a rir — Ora, o grande piégas! Sé razoavel, repara o ridiculo a que te leva essa desconhecida *coquette* que, talvez, zombe de ti.... Dize-me cá: é bonita?....

Elle abaixou a cabeça affirmativamente.

— E inexoravel?

O mesmo movimento serviu-lhe de resposta.

— Diabo! Ha tão poucas que o não sejam! Consentes-me a indiscreção de perguntar o seu nome?

— Alice Ozy.

— Hein?... Esta pequena Ozy das *Variedades*, que foi amante do duque d'Aumale e que, agora, entregou o coração á Brûlé, o riquissimo empreiteiro dos trabalhos publicos? !... Oh! que má sorte! E' impossivel desthronar Cresus. Vamos, meu caro amigo, procura esquecer a pequena Ozy, arranja outro amorzinho.

Não é loucura fallar de razão nos casos de amor? Carlos Hugo não me ouviu, continuou na sua obstinação, acirrou o seu requestro, cada vez mais amoroso, mais doudo. Poesias e poesias choviam em casa de Alice Ozy, e tão apaixonadamente eram seus versos que, caso extranho! Ozy se apiedou do moço-poeta. As mulheres não são tão egoistas como as dizem.... Ozy, contra toda a expectativa, abandonou o seu rico protector para se entregar exclusivamente á paixão do pobre e apaixonado Carlos Hugo. Uma abnegação!

Mas, pae Hugo entrou a se contrariar com a vida que o filho levava, sempre tardio, sempre fóra de casa. Aborrecido com as repetidas escapadas de Carlos, pae Hugo resolveu castigá-lo, e para isso cortou-lhe a ração de costellêta de carneiro que cada um dos membros da familia tinha no *menu* do meio dia. Esta crueldade, porém, não intimidou o moço.

A's vezes, acontecia que, levado pela fome, Carlos apromptava-se a deixar Ozy, pouco antes do meio dia.

Então a seductora, entre o risonho e o reprehensivel, dizia-lhe:

— Oh! tu me amas muito! Eu sei.... mas, amas muito mais á tua costellêta!....

Carlos, vexado, deixava-se ficar.

Um dia veio em que o pomposo Philoxenio Boyer, que gastava a sua immensa fortuna com os litteratos, seus confrades, deu um celebre jantar sardanapalesco a diversos escriptores, poetas e estadistas *chez Bignon*. Por um acaso Victor Hugo foi collocado ao lado da encantadora Ozy. Escusado é dizer-se que Carlos não mereceu a honra de um convite.

O grande poeta, que era fragilissimo pelo sexo fragil, não tardou em se apaixonar pela formosa actriz. E de tal modo ficou encantado com a mocidade e graça de Ozy que, num dado momento, perguntando-lhe Boyer se gostava das baladas de Goethe, ella respondeu: «Sim, eu aceito mais um bocado, estão deliciosas com o mólho!» — o que provocou uma gargalhada geral.

Ao demais, todos os convivas notavam o estado de ardençia em que se achava o grande poeta, que era o unico a não se aperceber do que fazia, e os que sabiam da ligação de Ozy com Carlos riam a bom rir, intimamente. Ao termo da reunião Victor Hugo estava nervoso e sombrio. O grande poeta não comprehendia porque motivo aquelle tyrannete de saias não se lhe curvava á celebridade e não lhe acolhia, como recompensa honrosa, os seus galanteios.

O que é certo é que a figurinha de Ozy ficou-lhe no coração, e dali por diante o que Carlos tinha feito passou elle a fazer: Ozy recebia versos quasi diariamente, alguns dos quaes tão faltos de senso que se os não diria produzidos pelo poderoso cerebro do autor de *Marion Delorme*. Carlos ria desabaladamente. Alice, porém, achava o caso serio. Até que, recebendo de Victor Hugo o seguinte bilhetinho: «Eu te darei tudo, absolutamente tudo! Pede, seja o que fór... Que queres que eu faça por ti, cruel menina? ...» — ella encontrou o final decisivo deste terrivel assedio. Respondeu-lhe num simples bilhete:

«O que eu quero? E' simples e pouco. Eu quero que continues a dar a Carlos a sua costellêta».

Este pequenino bilhete abriu subitamente os olhos de Victor Hugo, revelou-lhe tudo. Magnanimamente, o grande poeta restituiu a costellêta de carneiro ao seu filho e.... deixou-lhe tranquilla a pequenina Alice Ozy.

- A que pesa mais, um litro de agua ou um litro de vinho?
- Um litro de agua....
- Hom'essa.... porque?
- Porque o litro de vinho nunca está certo!

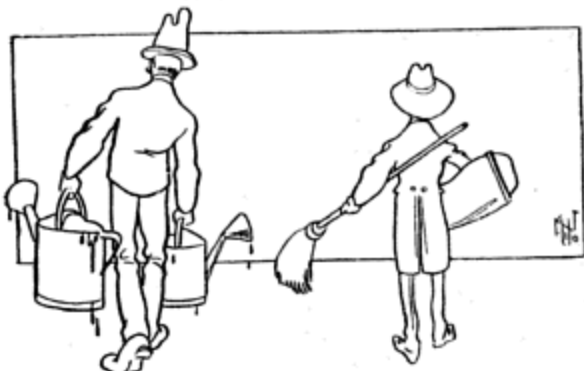


Emulsão de Scott

E' o mais poderoso vigorizador dos nervos. Cura a Debilidade Geral.



POR TABELLA



Dois amigos moradores da Rua do Rezende armados, um de irrigadores porque lá, quando faz sol, é pó que te aterro, outro de bote e vassoura porque lá quando chove, é agua que te afogo!

CONCURSO

de Fon-Fon

Encetamos hoje a publicação das respostas mais interessantes que nos foram enviadas.

A melhor prova de amor que o coração pôde dar consiste no perdão de todos os erros praticados pela pessoa amada, ainda mesmo quando esse erro tenha as fórmulas sombrias de um crime.

Maria Augusta Pereira.

A melhor prova de amor?

E' supportar com indizível paciência e dedicação uma mulher sempre doente, cercando-a de inefáveis caricias, vivendo só della, e para ella!

Mme. Evelina Pereira (assidua leitora e apreciadora do Fon-Fon)

108, Avenida Paulista - S. Paulo.

Para mim é a seguinte:

Fazer-se tudo pela pessoa amada, quando não se é por ella correspondido.

Mogy das Cruzes, 16 de Outubro de 1910.

Da vossa leitora assidua Mme. Avenca.

« A melhor prova de amor
E' um beijo dado por ti;
E' um segredo que eu trahi
A melhor prova de amor. »
Isto disse um amador
Arremedando o Chaby:
A melhor prova de amor
E' um beijo dado por ti.

E ao ouvir o trovador
Dos lados de Catumby,
Diz a morena com ardor:
« Mas como elle é cavador
Nestas palavras que ouvi:
A melhor prova de amor
E' um beijo dado por ti. »

Diavollna.

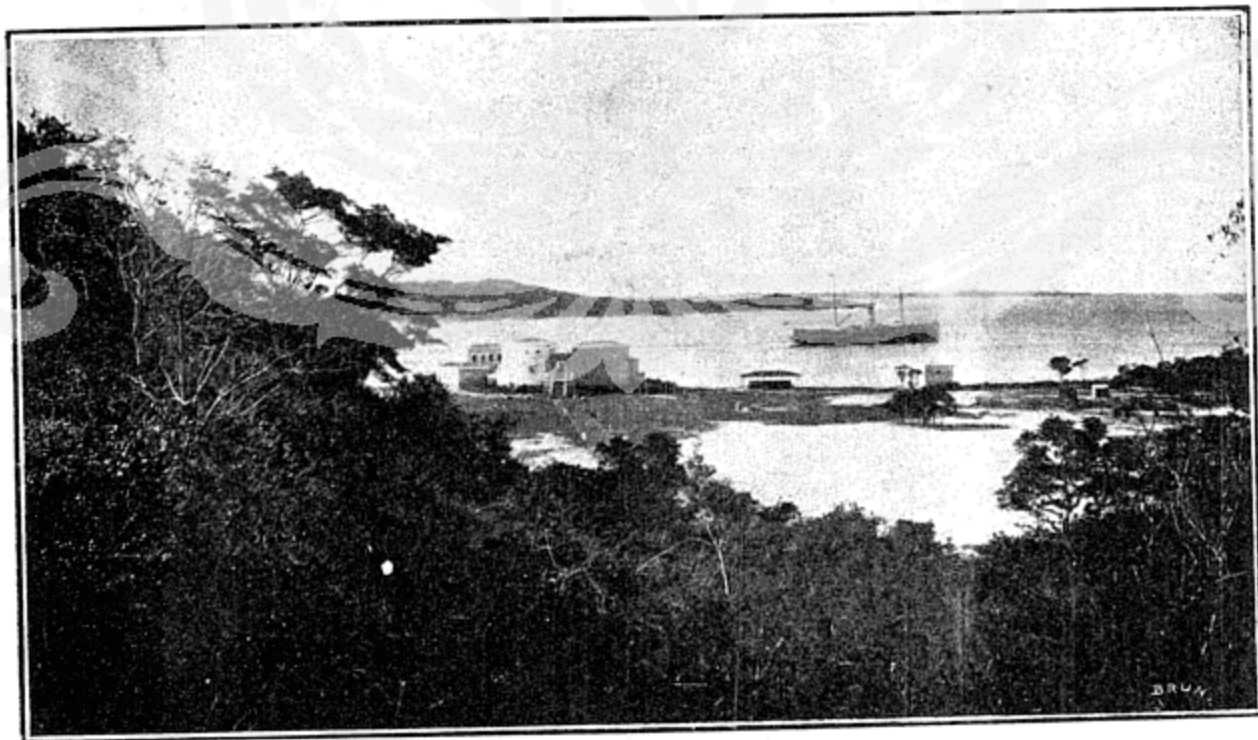
Um guarda-civil encontra á noite um vagabundo deitado num banco da Avenida Beira-Mar. Acerca-se delle e diz:

—Você não pôde dormir num banco destes!

—Eu não sou de luxos! é duro mas serve. Agradeço a attenção.

E o vagabundo estira-se de novo.

FON-FON! NO ESPIRITO SANTO



Entrada da bahia da Victoria. No lado Sul vê-se a Escola de Apprendizes Marinheiros.

LYMPHATICOS
ANEMICOS
RACHITICOS

usem o

VINHO IODO-TANNICO
de GRANADO

M.^{me} Berthe

Espartilhos



27 Rua Gonçalves Dias

TELEPHONE: 1976 - CENTRAL

OS SETE BEMAVENTURADOS DE CONFUCIO

Bemaventurado é o homem que ninguém comprehende, porque não será mal comprehendido.

Bemaventurado é o homem que não crê, porque nunca ficará enamorado.

Bemaventurado é o homem que nada possui, porque nunca será roubado.

Bemaventurado é o homem que nunca dá, porque não conhecerá a ingratidão.

Bemaventurado é o homem que não precisa de advogados, porque nunca perderá causas.

Bemaventurado é o homem que faz pouco caso de todos, porque não será accusado de parcialidade.

Mas o mais bemaventurado de todos é o que pouco tem que comer, porque nunca terá indigestão.



A proclamação da Republica em Portugal commoveu de tal sorte a um dos nossos jornaes vespertinos que, num mesmo dia, e numa mesma columna, elle enfiou nada menos de quatro telegrammas estapafurdios e hilares.

Aqui vae a serie — Primeiro :

LISBOA, 13.

Um soldado disparou a carabina por engano e matou dois camaradas. Acredita-se que se trate, afinal, de um simples caso de morte natural.

E é bem possivel que assim fosse, pelo menos na autorizada opinião do celebre Polycarpo Banana, de Eduardo Garrido.

Segundo :

GIBRALTAR, 13.

Junto do palacio onde reside sua augusta magestade, rei de Portugal e dos Al arves, foi preso um portuguez suspeito. Conduzido á policia, esta verificou que eram dois anarchistas perigosos.

Este, então, está a exigir um premio de quebra-cabeças. Aquella «sua augusta magestade, rei de Portugal», é o que se pôde ter de papafina no genero... *gaffe*. Depois o «portuguez suspeito que eram dois anarchistas» —nem mesmo com a valsa da *Viuva Alegre* a gente o entende. Simplesmente modelar.

Terceiro :

LISBOA, 13.

Foi expedido mandado de prisão contra o arcediago Mattos, morto na redacção do *Portugal*.

E' tal e qual aquella que, ha annos, um jornal d'aqui nos deu : «não se pôde obter a identidade do cadaver porque o morto foi encontrado sem vida».

Quarto :

LISBOA, 13.

Só agora se descobriu uma heroína, uma especie de Maria da Fonte, que, disfarçada em guarda municipal, foi combater os frades para o subterraneo das Quelhas. Agora está em conferencia com as freiras, no Arsenal.

Uma especie de Maria da Fonte ! E' boa. E' disfarçada em *guarda municipal*, que foi dissolvida logo após a proclamação !.... tambem não é má. É a combater frades *para* o subterraneo. Para ?.... E' de primeirissima ! E largando dos frades no subterraneo foi conferenciar com as freiras.... hum ! isto é que cheira.... á pouca vergonha.

No mais, admiravel esta enfiada de noticias !

CHÁ'
MAZAWATTEE

O MELHOR
NA OPINIÃO DOS FREGUEZES]
O MAIS ECONOMICO
COMO SE PÓDE VERIFICAR
PELA EXPERIENCIA

A' venda em todos os
armazens

LEGITIMOS
CHARUTOS DE HAVANA

La Flor de Morales,
La Legitimidad e La Manteiga

AVISO IMPORTANTE
Essas marcas são fabricadas por proprietarios independentes, que, de nenhuma forma, se acham ligados a qualquer Trust Americano que seja.

Depositaria:
Casa Hermann

SABÃO ARISTOLINO

de Oliveira Junior



A' venda em todas as casas de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.
114, RUA DOS OURIVES, 114

L. Mayence & C^{ie}

Londres — 19, 21, 23 Ludgate — Hill. E. C.

PARIS — VENDA AVULSA DE *FON-FON!* — 18 Rue de la Grange — Batelière.

CULTIVADO COM PILOGENIO



O GRANDE GERADOR e REGENEBADOR DOS CABELLOS

DROGARIA DE FRANCISCO GIFFONI & C.- Rua Primeiro de Março, 17 (antigo 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: **Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá.** * * * * *

Carta do Snr. Commendador Trajano
A. de Moraes.

Amigo e Snr. Francisco Giffoni — Tem esta por fim comunicar-lhe os bons resultados que temos obtido, eu e pessoas da minha família, com o seu preparado **Pilogenio**, tanto como fortificante dos cabellos, que de facto cessaram de cair, como contra a caspa que desapareceu por completo; sobresahindo ainda outras grandes vantagens: a conservação da limpeza do couro cabelludo e a sensação de frescura da cabeça, o que se nota após alguns dias de uso do **Pilogenio**.

Enfim, o seu preparado é uma excelente *Loção tônica* de uso diário, e com franqueza, não conheço melhor para os cabelos: por isso a tenho aconselhado às pessoas de minhas relações.

Póde V. fazer desta o uso que lhe convier.

Rio, 18-9-908. — *Trajano de Moraes.*

O "PILOGENIO" vende-se
no depósito geral:

Crème branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essências.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dertos e outras molestias da pelle. Branquea a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contém nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.



Breveté

Vende-se nas casas:

HERMANNY, BAZIN, CIRIO,
ABEL, Jm. NUNES,
GARrafa GRANDE,
GASPAR & MEDEIROS e
RODRIGUES HORTA.

Preço do pote: R\$. 2\$500.

CASA VIEIRA **FABRICA DE LUVAS**
DE PELLICA

Mitaines de seda e fio de escossia. Grinaldas e bouquets para noivas. Legues de todas as qualidades.—VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Matheus Vieira Serodio

RUA GONÇALVES DIAS, 50 — Porta larga

RIO DE JANEIRO

— Qual a tua opinião sobre Mauricio?

— E' um desmiolado. Vive rodeado de idiotas o dia inteiro. Ainda hontem passei o dia com elle !

Um tagarella dizia a um amigo :

— Gosto muito de D. Laura. Quando fallo com ella, é aquella certeza, presta-me a maior attenção...

— Pudera ! ella é surda.

O Fon-Fon!

é vendido em Londres pelos Snrs. ==
L. BARRIERE & C.-17, Green Street-Leicester Square

COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS
PROVEM A FINA MANTEIGA MINEIRA

MARCA "ESPLENDIDA" QUE É A MELHOR

RUA D. MANOEL N. 33 - RIO DE JANEIRO

Um padre da roça censurava, todos os dias, um dos seus fieis pelo facto de beber demais.

O amigo da pinga, amolado por fim, respondeu-lhe:

— A culpa é de V. Reverendissima.

— Porque?

— Porque quando me baptizou botou tanto sal na minha bocca que até hoje fiquei com sede.

POSTAL

DE UM DOUDO A UM BOBO

Meu caro bôbo, foste te queixar ao bispo de que o boticario do quarteirão ao em vez de te mandar sal amargo, *bolou as trocas* e... lambendo os trocos, mandou-te sal d'azêdas. A tua Gertrudes, que andava com as tripas a rincar e um «peso nas fontes», bebeu confiadamente o *laxante* e esticou as gambias.

E o bispo tomou o caso a sério. Mas o boticario, que não é o que tu és, correu logo aos turunas da sua classe, e como a classe não se deve desmoralisar por causa de um simples engano de consequencias tão naturaes, além de que os turunas, por assim ser, não hão de querer abdicar dos seus qualificativos de realce, estás, grandissimo Mané Bóco, em camisa de onze varas.

Não deves concordar em que o boticario, que não tem geito para aviar tisanas, o teve de sobra para escolher defensores, porque, quando se é turuna, é preciso fazer bonito, custe o que custar, ainda mesmo que o sal d'azêdas se transforme em rapadura do Campo Grande, e as Gertrudes estiquem as canellas porque o sol, nesse dia, esteve quente de mais.

E como tu és bôbo, e eu sou doudo, ouve lá este conselho menos prejudicial do que as drogas dos pharmacopas desastrados — em casos taes, a gente não corre ao bispo, agarra um bom cacete e despacha o boticario para o hospital. (*)

No mais, consolo e.... bichas.

Do teu velho

Doudo Varrido.

(*) P. S. — Esta receita tambem serve para os medicos.



Acostumae a cutis com OATINE

A belleza do rosto depende de cutivo. O sabonete privilegiado OATINE com base de aveia, tonico e reifrescante da pelle por excellencia, dá resultados garantidos.

Amostra gratis sabonete ou creme a quem enviar 4 sellos de 100 rs, aos agentes para o Brazil: G. VAN QUACKEBEKE & C., Ouvidor 78 - Caixa 133 - Rio



Atamada "CREME OATINE", para alvear a cutis
Tornando até o pó de arroz desnecessario

Na Faculdade de Medicina.

— O que daria você a um pobre desgraçado que tivesse engulido uma forte dóse de arsenico?
— A extrema-uncção.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Aformozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Ph^m, 5, Passage Verdeau, Paris.
Frasco com instruções em Paris: 6'35.
Em Rio-de-Janeiro: André de OLIVEIRA.

— Maria, você este mez quebrou tanta louça que o seu ordenado não chega para pagar os estragos. Como é agora?
— Só vejo um recurso...
— Qual é?
— É' o da patroa augmentar-me o ordenado.

Credit Foncier du Bresil

Sociedade Anonyma Franceza com o capital de 13.500.000 francos
Capital emittido em acções e obrigações . . . 50.000.000 „

Sede Social em Paris: RUE PILLET-WILL, n.º 8

EXPLORAÇÃO E DIRECÇÃO GERAL:

RIO DE JANEIRO - Rua do Hospicio, 29 - RIO DE JANEIRO

Telegramma: BRESIFONCI - Telephone N. 3309

OPERAÇÕES DA SOCIEDADE:

Empréstimos hypothecarios a longos e curtos prazos.

Empréstimos aos Governos Federal, Estadoaes, assim como ás Municipalidades.

Adeantamentos sobre titulos.

Adeantamentos sobre mercadorias e "warrants".



Vende-se nas melhores casas de perfumarias.

FON-FON! SPORTIVO

TURF JOCKEY-CLUB

A grande festa turfista dedicada ao jornalismo desta Capital realizada no domingo ultimo, tinha um soberbo programma do qual era a base o grande premio «Imprensa Fluminense», levantado pela potranca Tilda, pensionista do Stud Campo Alegre, pertencente ao Dr. Alfredo Novis.

Esta festa teve o exito esperado, encarado sob todos os pontos de vista, como sejam a lisura na disputa dos pareos, sahidas rapidas e optimas e boa marcha do divertimento, podendo ser assim considerada como uma das melhores reuniões turfistas que se tem visto nos nossos prados pelo correctismo com que foi realizada.

Antes de começada a corrida, a Directoria daquella sociedade offereceu aos chronistas sportivos, em pavilhão improvisado no bello jardim do recinto das exposições, um fino almoço que obedeceu a delicado cardapio, tocando nessa occasião uma banda do nosso exercito.

D. AGUIAR JUNIOR.

A arte de matar pulgas

O leitor tem pulgas em casa?

Deve ter. Com certeza o leitor possui um cão. Se não tem cão, deve ter um gato.

Se não tem cão nem gato... tem pulgas do mesmo modo, porque ellas se mettem em toda a parte.

Oh, as pulgas! Pulgas malditas, pulgas execrandas, tormentos das nossas noites, causadoras das nossas insomnias, vampiros iniquos, sedentos de sangue!

E entretanto o grande Goethe dedicou-lhes alguns versos!

As armas de fogo são impotentes contra esses terriveis inimigos.

As armas brancas ainda mais.

Quanto aos pós insecticidas pouca mortandade provocam.

Podem ser capturadas acendendo-se uma vela e perdendo horas em procural-as.

Uma vez pegadas podem ser mortas de diversas maneiras.

Muita gente as afoga, o esborrachamento é muito usado, ha mesmo quem as asse!

(Continúa).

Grandes reduções

Venda extraordinaria

PARA PAGAMENTOS A HERDEIROS

A Casa Estrella communica aos seus bons amigos e freguezes que iniciará a 3 do proximo mez de Novembro uma extraordinaria liquidação, com grandes abatimentos em todos os artigos do seu stock, para pagamento da 1.^a prestação aos herdeiros do seu finado socio e amigo Snr. Ph. Kallembach

134 - RUA OUVIDOR - 134

Um pintor quiz vender um dos seus quadros ao seu fornecedor de tela.

- Quanto custa ?
- Cincoenta mil reis.
- Deus me livre !
- Eu bem paguei quasi este preço pela tela !
- Sim, mas estava limpa.

— O' senhorita ! adoro os seus cabellos louros e os seus olhos azues !...

— Aposto que o senhor já disse a mesma cousa a uma outra...

— Não, a outra tinha cabellos pretos !

Para tingir os cabellos

só usar

Menelik

Garantido inoffensivo.

Caixa completa: 10\$. Pelo barbeiro: 12¢

Cabelleireiros rivaes

Numa cidade do interior de Minas existiam dois barbeiros que não se podiam ver e cujas lojas eram fronteiras. Ambos disputavam-se a freguezia da localidade.

Um delles, porém, mais esperto, soube que o seu rival cortara os seus proprios cabellos, de um modo impecavel, afim de fazer reclame á sua habilidade profissional.

Então, por sua vez, cortou os seus do mais deploravel modo.

Certo dia um dos seus freguezes não se pôde conter e observou-lhe:

— Como é isto? você é cabelleireiro e os seus cabellos estão tão mal cortados?

— Não é minha culpa! a cousa é simples: não podendo cortar-os eu mesmo fui á loja do meu collega e o senhor está vendo o resultado...

— E você, naturalmente cortou os delles?

— Por força! Quem havia de ser?

E com esse incorrecto, mas engenhoso recurso, o velhaco do cabelleireiro conseguiu attrahir toda a freguezia da cidade com grande desespero do outro que teve finalmente de levantar acampamento.

BICYCLETAS TERROT de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades

MOTORETTES TERROT - motor Terrot - Zedel 2 HP. carburador Zedel, Magneto Bosch

typo DAL, mudança de velocidade progressiva, sem engrenagens. Peso 48 kilos.

Nos 3 grandes concursos organizados pelo poderoso Touring Club de France, as Terrot levantaram todos os grandes premios e medalhas de ouro e ficaram classificadas como sem rival.

A motorette não tem pannes.

Gramophones e Discos Victor

os mais celebres artistas lyricos do mundo cantam exclusivamente para estes discos.

IDEAL, VICTOR, SUN e MIGNON, machinas de escrever

SEVERO DANTAS & C.

RUA SETE DE SETEMBRO, 41 — Rio de Janeiro

Não são affirmativas suspeitas são documentos scientificos



Dr. Becker Pinto, medico formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico interno do Hospital da Caridade de Santa Maria.

Attesto haver empregado por diversas vezes e com muito bom resultado o excellente xarope Bromil.

Santa Maria, Rio Grande do Sul, 18-5-1908.
Dr. Becker Pinto

Cezar de Amorim, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, membro correspondente da sociedade de Medicina e Cirurgia da mesma cidade.

Attesto que o uso do Bromil nas affecções bronchicas das creanças e da Saude da Mulher nas perturbações utero-ovarianas será sempre coroado de bons resultados, pelo que confere a observação clinica.

Fl. Santos, 5 de Janeiro de 1910 — Dr. Cezar de Amorim.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

Depositarior: **Drogaria Pacheco — Araujo Freitas & C. — Granado & C. — Preire Guimarães & C. — Silva Gomes & C. — Costa Gaspar & C. — Julio d'Almeida & C. — Rodolpho Hess.**

Simplicio foi reclamar trezentos mil reis que elle emprestara ao Maciel, um velhaco da peor especie.

- Eu te prometti de os devolver no fim de tres dias.
- E' isso mesmo, mas faltaste á tua palavra...
- Estás enganado. Ante-hontem não te dei tres mil reis?
- Deste.
- Então escreve 3 neste pedaço de papel.
- Prompto, mas hontem não me deste nem um vintem....
- Perfeitamente, portanto zero. Escreve este zero ao lado do 3.

E hoje ?

- Tambem não me deste....
- Portanto mais um zero. E agora lê: tres e dois zeros iguaes a 300. E' ou não é ?
- E'...
- Não te devo mais nada.
- Tens razão, e Simplicio despede-se pedindo desculpas.

- De onde vens ?
- Venho da Suissa.
- Viagem de recreio ?
- Não.... viagem de nupcias !

Néo-Capillina Americana

ou
O MYSTERIO DOS CABELLOS (NOME PATENTADO)

Sem igual contra a quêda dos cabellos, caspa, pellada, alopecia e mais molestias do couro cabelludo e da barba

A NEO-CAPILLINA acaba de revolucionar o mundo scientifico com a sua appareição, sendo apontada pelos especialistas, como o mais poderoso destruidor dos germens do couro cabelludo e da barba, á vista das provas exuberantes que diariamente são observadas em innumeras experiencias provadas, cujas curas tem sido objecto de assombro.

A NEO-CAPILLINA é um excellent preparado exclusivamente vegetal, da classe das perfumarias, não contendo em si materias causticas nocivas á pelle, nem perturbando com o uso prolongado o funcionamento dos orgãos internos no local de sua applicação.

A NEO-CAPILLINA usa-se em fricções no couro cabelludo com escova, todas as manhãs.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1.ª ordem

PREÇO 4\$000 — PELO CORREIO 6\$000

Deposito: Drogaria MATTOS SALDANHA & Cia. - Rua 7 Setembro, 81

Laboratorio e deposito geral: PHARMACIA E DROGARIA AMERICANA — Avenida Mem de Sá, 45 - Rio de Janeiro

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2 e aos Sabbados ás 3 horas, á Rua Visconde de Itaboraí n. 9

Sabbado 24 de dezembro, as 3 horas da tarde — 180-1ª — Grande e Extraordinaria Loteria para o NATAL
Premio maior: **50.000 Ls. ou 800:000\$000** — Preço do bilhete inteiro 33\$600

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do correio — Correspondencia á COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRAZIL, caixa 41, rua Primeiro de Março, 88, Rio de Janeiro



Instituto de Belleza para a tez.

RUA DA URUGUAYNA, 145 — SOBRADO

Creme Ludovig

E' neste instituto que as Exmas. Senhoras encontrarão todo o tratamento pelo processo de Mme. Ludovig para a fermosura da cutis, dando ao rosto uma beleza extraordinaria, tornando a pelle macia e fazendo desaparecer todas as manchas, sardas, espinhas, cravos etc., etc. com a applicação do seu preparado *Creme Ludovig* e massagem de vegetaes, etc.

Mme. Ludovig compromette-se, sob qualquer condição, a garantir dentro de 30 dias os melhores resultados a todas as Exmas. Senhoras que fizerem uso do processo *Ludovig* para embelezar a cutis.

Á VENDA Á

Rua da Uruguayana 145 (Sobrado)

RIO DE JANEIRO

OLEO de MACASSAR de ROWLAND

para o **CABELLO**

conserva, aformozea, sustenta e restaura os cabellos impedindo-os de cahir e de encanecer, suprime as pelliculas e convem especialmente para o cabelo das Senhoras e das crianças. Vende-se em côr de ouro para o cabelo loiro. Usado com successo durante 120 annos no mundo inteiro.

Os frascos teem uma rolha de vidro e não de coriça.

Peçam sempre o **OLEO de MACASSAR de ROWLAND**, 67, Hatton Garden, Londres. e não comprem outro. Vende-se em casa de *Abel & Cia*, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro e em todas perfumarias e drogarias.



**AFORMOZEEM,
CONSERVEM
E SALVEM
OS SEUS CABELLOS
COM O MARAVILHOSO**

PÉTROLE HAHN

Este famoso regenerador antiseptico usado e recomendado pelas
Celebidades Medicas do mundo inteiro

USO AGRADAVEL SEM NENHUM PERIGO: VENDE-SE EM TODA PARTE
3 MODELOS DE FRASCOS.

Recusar as imitações cujos resultados são desastrozos.
Exigir a firma **HAHN** no envoltorio e nos rotulos com o sello
de garantia da **União dos Fabricantes**.

VIBERT, Fabricante, Laureado de Chimica, LYON, França.

FON-FON! EM PARIZ



Bar Brésilien, na rua Auber, ultimamente inaugurado.

— Carlinhos, é preciso ser generoso. Deves sempre perdoar aos teus inimigos. Já perdoaste alguma vez?

— Já....

— É a que sentimento obedeceste?

— Era mais alto do que eu.



A MAIS BELLA...

Das moças bellas qual não querará ser a mais bella?

Ter uma cutis fina, rosada, sem rugas e sem espinhas é uma aspiração universal.

Comquanto nem todas possuam o dom natural da belleza, podem todas apresentar-se verdadeiramente bellas e basta para isto uma só applicação do já famoso **Leite-Rosa**, indiscutivelmente o producto maravilhoso para a belleza feminina.

E' este um producto superior para os cuidados da cutis, apresentando uma composição muito especial, cuja efficacia provada e resultados positivos fazem-n'o indispensavel ao uso constante das senhoras e senhoritas, pois que, pelas suas propriedades, combate e evita as espinhas, os cravos, pannos, manchas e rugas, refresca, amacia e perfuma a pelle, tornando-a de um **rosado natural**, fixo, encantador, dando-lhe, enfim, um aspecto brilhante.

As senhoras e senhoritas é sempre conveniente usar o **Leite-Rosa**, porque é este o complemento ideal da sua belleza ou o seu factor principal, rejuvenesce e torna-lhes a cutis fina, delicada e de um rosado natural de grande perfeição.

Vende-se na Casa Hermannny, rua Gonçalves Dias n. 67 e Avenida Central n. 126; Perfumaria Nunes, rua do Theatro n. 15; Abel & C., A' Noiva, rua Rodrigo Silva n. 36; Casa Bazin, Avenida Central n. 131; Armazens do Parc Royal; Garrafa Grande, rua da Urugayana n. 66; Ramos Sobrinho, rua do Hospicio n. 11; Casa Cirio, rua do Ouvidor n. 171; Augus'o R. Horta, rua Sete de Setembro n. 123; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes n. 18; Casa Postal, Ouvidor 141 e nas boas perfumarias do **F.L.J.** e **S. PAULO**.



EAU^{DE} LYS^{DE} LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias.

Deposito: Casa Hermannny



Marechal Hermes (Quasi no Palacio do Cattete) — Ah! nem V. Ex. imagina a anciedade com que era aqui esperada a sua chegada. Como não deve ignorar, dois terços da população politica do Brazil, aspirava a um cargo de Ministro no seu futuro governo, de moço que era com verdadeira ancia que aqui o esperavam.

A sua chegada de'xou, e ainda vae deixar, muita gente de cara á banda. Entretanto, será motivo de

justo jubilo para aquelles a quem V. Ex. distinguir com a sua confiança immediatamente. E não se precipite V. Ex., porque os outros facilmente se contentarão.

Senador Arthur Lemos (Rio) — Por enquanto, parece-nos cedo para conhecer a opinião do Marechal sobre a politica do Pará. Aguarde oportunidade.

Senador Jorge de Moraes (Senado) — Leia a resposta acima, applicando-a ao Amazonas.

Senador Augusto de Vasconcellos — Leia as respostas acima e applique-as ao Districto Federal.

Dr. Eliezer Tavares (Rio) — Partilhamos do seu justo contentamento pela nomeação do Dr. Seabra para o cargo de ministro do futuro governo.

Deputado Affonso Costa (Camara) — Dedique-lhe uma Ode, talvez o Marechal se commova e chame-o.

Barão do Rio Branco (Itamaraty) — Quanta gente Exmo., quanta, daria uma perna ao diabo para gozar a certeza que V. Ex. frue neste momento...

Mme. B. A. — Podemos garantir a V. Ex. que o *Crema Kalloderma* é um producto de primeira qualidade, cujo uso é muito recommendado. Experimente e depois nos agradecerá por certo.

ESTAFETA.



Dr. — Não sente nada na cabeça?

Doente — Não senhor.

Dr. — No estomago...?

Doente — Não senhor.

Dr. — Nos rins...?

Doente — Não senhor.

Dr. — Nos pulmões...?

Doente — Não senhor.

Dr. — No coração...?

Doente — Não senhor.

Dr. — No figado.

Doente — Não senhor,

Dr. — Então qual é a sua molestia?

Doente (sem se alterar) — Foi para saber isso que mandei a chamar o Doutor.

UM RETRATO

ESTAVA eu em casa de uma velha senhora que, no começo do Imperio, fôra a mais bella entre as bellas.

Havia muito tempo que se resignara a ser apenas uma excellente pessoa de muito tacto e muito espirito e a fallar da sua mocidade como de uma cousa de que apenas se lembrava.

Esta amavel pessoa só conservara da sua extincta belleza, um retrato de Isabey, que realmente era uma obra prima.

E' impossivel reunir em uma tela tão pequena, um conjunto mais bello de tudo quanto compõe a graça, o espirito, a belleza.

Uma destas noites, eu olhava com uma admiração sempre nova, aquella primeira feminina representada no pequeno quadro, quando ella, com um longo suspiro, disse-me:

— Oh! se soubesse a historia deste retrato!

Quer ouvil'a? Estavamos no começo do Imperio. Entre as mais lindas senhoras da nova Corte, destacava-se a senhora de V... casada, havia pouco, com um joven magistrado, que fôra obrigado pela familia a renunciar ás fadigas de Marte. Naquelle tempo a insolencia dos capitães do novo imperador era igual á sua coragem; se voltavam de uma batalha, precisava que uma cidade se entregasse e todos os olhares, os sorrisos, deviam pertencer-lhes quasi por direito. Infeliz aquelle que queria defender a propria amante ou a propria esposa, contra estes rapidos Alexandres.

Comtudo este joven magistrado teve esta bella audacia. Num baile que dava a Imperatriz, a sua joven esposa foi notada, com olhares indiscretos por um capitão, chegado então da Allemanha. No dia seguinte os dous rivaes bateram-se em duelo. O magistrado ficou mortalmente ferido e o capitão embainhou a sua espada.

Todos acharam isto a cousa mais natural deste mundo, e como o capitão era tambem um valoroso soldado, num tempo em que se precisava mais de soldados do que de magistrados, por isso, o proprio imperador fez ouvido de mercador quando lhe contaram o facto.

E ahi está a senhora de V... viuva e sem ninguem neste mundo, implorando justiça em vão.

A sua vóz perdeu-se no meio dos rumores da victoria. Ella amava o marido e queria vingal-o. Mas como?!

Então, para obedecer a um desejo da avó, a senhora V... fez-se retratar por Isabey, o pintor da moda. Seu marido havia morrido tres annos antes, comtudo ella

trajava sempre de luto. No delicioso painel, os negros cabellos destacavam-se de modo maravilhoso do seu rosto branco e altivo.

Naquelles tempos, o senhor o sabe, cada mez do anno trazia consigo uma victoria, e a cada nova batalha, chegado o dia do descanso, os officiaes do Imperador, vinham a Paris, para nos deslumbrar com as suas fardas.

Ali passavam uns doze dias em divertimentos e prazeres. Era um *salve-se quem puder* geral. Tambem o nosso capitão havia voltado. De tudo havia-se esquecido, até da senhora outrora insultada e cujo marido matára. Oh! tinha visto tantas outras mulheres e tantos outros mortos!

Naquelle momento, o Imperador que, comtudo, incommodava-se por qualquer cousa, abria o Louvre aos artistas modernos e fôra o primeiro a occupar-se desta festa que dava ás bellas artes. Cada um, por conseguinte, imitára o soberano.



Atraz deste retrato estava escripto com sangue:
Hodie mihi, cras tibi.

Naquelle exposição, o que principalmente se notava, eram as batalhas de Gros e os graciosos rostos que pintava Isabey para a Corte Imperial.

O exercito pouco se importava com as batalhas pintadas por Gros, visto como naquelle tempo a vida corria entre batalhas interminaveis. Os jovens officiaes, preocupavam-se até ao delirio, com os retratos de Isabey, e repetiam entre elles os nomes daquellas mulheres. Conheciam-lhes todos os amores, e poderiam dizer, de prompto, a que felizes mortaes eram destinados aquelles retratos.

Houve, entre estes estroinas, quem se batesse, não pela conquista da mulher desconhecida, mas pelo retrato que tinha diante dos olhos. Naquelle anno, contemplava-se principalmente o retrato da se-

nhora V... trajando luto e todos extasiavam-se diante da belleza daquella mulher desconhecida.

O nosso coronel tinha uma idéa vaga de tel-a vista em algum lugar e contemplava-a com uma extraordinaria emoção. Afinal, depois de um prolongado silencio, dirigindo-se aos seus companheiros estupefactos:

— Senhores, disse, se esta mulher, quer dar-me uma hora da sua vida, dou minha palavra de honra que me deixarei matar dentro de um mez, á testa do meu regimento.

E, propositalmente pronunciara estas palavras em vóz bem alta, para que fossem ouvidas por uma senhora que lá estava. Esta chegou-se ao coronel, bateu-lhe com a mão no hombro e, collocando-se diante do retrato, de modo a não enganar a ninguém:

— Senhores, todos são testemunhas do

seu juramento. Aceito as suas condições, senhor.

E os dois sahiram lentamente do Louvre, enquanto os officiaes comprimentavam militarmente, como se se tratasse da passagem de um homem morto.

— Ah! meu Deus! exclamei espantado, pelo modo por que a senhora de V... me contava este facto.

Então, estendendo a mão emmagrecida pela idade e pelas angustias, tirou da parede o retrato de Isabey. Atras deste retrato estava escripto, com sangue: *hodie mihi, cras tibi*.

O coronel morrera um mez depois da scena no Louvre, á frente do seu regimento. Deste modo fôra vingada a morte do senhor de V...

— Depois daquelle dia, não chorei mais, exclamou a senhora V... beijando os traços de sangue do retrato de Isabey.

MARIO MATTEI.

Triste illusão

I.

A PRIMEIRA vez que eu encontrei os quatro, o pae, a mãe e as duas filhas, foi no *tramway* que vae de Paris a Versailles.

Desde o primeiro instante os grandes olhos scismadores de Genoveva, attrahiram a minha attenção. Comquanto sua irmã fosse extraordinariamente mais bonita, eu quasi que nem reparei nella, não pude tirar os olhos, daquelle rosto pallido e magro, daquelle bocca triste, daquelles olhos azues perdidos no vacuo.

Aquelle aspecto scismador era realmente curioso numa menina daquelle idade. Tinha treze annos, mas ninguem lhe daria mais de onze.

Sua irmã, mais moça dous annos, parecia mais velha, tanto Genoveva era fraca e doentia. Além disto a pobresinha parecia contrafeita, curvada para a frente, abatida e cançada. De repente vi-a erguer-se, tornar-se vermelha, inquieta, olhar para o pae, baixar os olhos, depois olhar de novo para elle furtivamente.

Tentou tambem um pequeno sorriso, que não continuou, pois a expressão melancolica habitual do rosto fez-se ainda mais triste.

— Como se sente mal! murmurou o pae em voz baixa.

E a mãe, com doçura:

— Cança-se muito quando se conserva em pé.

— Parece que faz de proposito.

E olhou para a outra filha, uma gentil moreninha, agil e esbelta; mas nos seus olhos não havia senão tristeza.

Eu comprehendia-o e lastimava-o. mas o que não podia comprehender, nem desculpar, era aquella especie de irritação contra a pequena doente.

Observava severamente todo e qualquer movimento da sua phisionomia, sempre prompto a reprehender-a com aspereza e ironia.

A pobre pequena, perturbada por aquella inquisição, enrubescia e empallidecia, dominada por um mal estar que se apoderava de mim tambem.

Por mais que procurasse não chegava a abrandar o pae.

— Como é estúpida! repetia este. E depois, para que este todo de doente? Este ar choroso?

E a mãe:

— Mettes-lhe medo!... Quando estás em casa não é mais a mesma! Genoveva, minha filha, sentes alguma cousa?

— Não, mamãe.

— Porque não falas? Teu pae incomoda-se com o teu silencio. Fala um pouco com tua irmã.

— Sim, mamãe, não é verdade, Alice?

E immediatamente a vi animar-se, falar rir, mover a cabecinha, de modo gracioso, commovedor e ridiculo ao mesmo tempo.

Pobre pequena! o esforço para parecer alegre era evidente demais e destoava da languidez do seu aspecto e do enfraquecimento do seu pequeno corpo.

A cara do pae encrespou-se novamente. Olhou para outro lado e ella então, á vista da inutilidade do seu esforço e da muda reprovação que recebera, cahiu outra vez na sua immobilitade, tão triste, tão abatida que eu tambem fiquei triste.

II.

Na villa d'Avray, desceu toda a familia.

Eu tambem parava ali e tomamos o mesmo caminho. As duas meninas precediam os paes. Imagino o que deviam soffrer, vendo caminhar diante de si aquella pobre creaturinha, destinada a todas as humilhações, a todos os soffrimentos, emquanto ao lado della, seguia a irmãzinha cheia de vida e de saúde. Comprehendia, como o contraste devia ser cruel para elles. Mas porque aquella animosidade contra a pobre pequena?

A mãe, para falar a verdade, não tinha para ella, senão attensões e ternuras; como todas as mães, sentia-se mais inclinada para a filha que mais precisava della.

Mas o pae? Quanta repugnancia inspirava-me a sua dureza! Em um momento dado, tocou a filha com a ponta da bengala, entre os hombros, para que ficasse mais direita. Pareceu-me que aquella bengala me tocasse em plena cara, tal a indignação que me despertou.

A pequena ergueu-se, docil e paciente e a sua obediencia, ainda desta vez, não fez senão aprofundar mais a cabeça entre os hombros e dar uma especie de pretensão á sua deformidade.

Reflectia eu tristemente, olhando para o ar, na injusta condemnação que pesava sobre a infeliz, quando de repente, ouvi um grito de dôr e de espanto.

Um cachorro enorme, expulso de uma loja, fugindo, havia, na carreira, atirado ao chão a pequena doente.

Ella jazia no meio da rua e os paes procuravam levantá-la. Mas cada esforço que faziam arrancava-lhe um gemido.

Começam a reunir-se curiosos e vadios. Adiantei-me, declinando a minha qualidade de medico e constatee que a pobre-sinha estava com uma perna fracturada. Tomei-a entre os braços, levei-a para uma pharmacia e fiz-lhe os primeiros curativos. Ella supportou a medicação sem se lamentar, comquanto soffresse muito. Tambem a dor phisica parecia absorvida por uma unica preocupação: o pae.

Procurava-o, seguia-o, com seus olhos inquietos e as suas primeiras palavras, foram para lhe pedir desculpas.

— Sabes, papae? a culpa não foi minha.

— Já sei, já sei que a culpa não foi tua. E, de resto, quem te accusa?

E, com tristeza, bruscamente accrescentou, dirigindo-se a mim:

— Não lhe faltava mais nada! Com certeza ella vae ficar tambem capenga.

Tranquillizei-o e depois de collocar a

pequena num carro, retirei-me e pedi licença, que me foi logo concedida, com gratidão, para ir saber noticias della no dia seguinte.

III.

O casal Fontanet, morava numa casa modestissima em Ville d'Avray. O pae era empregado num banco em Paris; partia de manhã e voltava de tarde, á hora do jantar. Bôa gente, de condições mais do que modestas; o infortunio de Genoveva, tornava-se ainda mais grave pelas preocupações que nestes casos traz a falta de meios.

Adivinhei tudo isto de prompto e pude fazer-lhes comprehender que eu, agora, já não exercia a minha profissão senão excepcionalmente e só para os amigos. E assim ia eu todos os dias visitar a pequena doente e, modestia á parte, posso dizer que curei a sua fractura sem que occorresse a menor complicação.

Mas, se a perna estava completamente curada, as condições geraes da sua saúde, deixavam muito a desejar. Uma febre lenta havia-se apossada da pequena que, de dia para dia, ia peiorando. Estava realmente angustiado, pois, havia-me affeioado profundamente áquella doce e mysteriosa creaturinha.

Chamo-a de mysteriosa, porque havia nella alguma cousa de profundo e occulto que ella escondia, com um orgulho nobre. Sentia que a doença devia ser o motivo desta tristeza; mas como curar uma doença que não se quer confessar? Ella obedecia-me em tudo, não se oppunha a nenhuma das minhas prescripções, mas a sua submissão era toda exterior; o espirito permanecia docemente rebelde.

— Faço o que posso; não posso fazer mais, respondia ella ás tenras admoestações de sua mãe; tenho dentro de mim, alguma cousa que não quer viver, não sei!

— Si quizesse, poderia cural-a, disse-lhe um dia, e quando estivesse forte, procuraríamos endireitar o seu corpo.

Ella estremeceu, levantou-se sobre o cotovello e enrubesceu:

— Deveras? seria possível?

Não tinha certeza; entretanto mais de uma vez, pensara que alguma cousa podia ser tentada.

Exaggei as esperanças e affirmei formalmente.

— Tornar-me-ia como Alice? dizia.

E fixava sobre mim os olhos curiosos.

— Talvez não tão alta e esbelta como Alice, mas...

— Oh! se isto se desse! disse, deixando-se cair sobre os travesseiros, com um profundo suspiro. Se isto se desse! Como é bom o senhor!... Obrigado! Obrigado!

O véo escuro da melancolia, havia cahido de novo sobre aquelle pequeno rosto, por um momento transfigurado. O brilho dos

olhos amortecera e comprehendia que o seu obrigado significava uma recusa.

Tive um impeto de colera e disse-lhe asperamente:

— Faz mal, Genoveva, em querer morrer de ciúme de sua irmã...

— De ciúme! Oh! doutor...

Não posso lembrar, sem magua, a admoestação pezarosa do seu olhar. Tive remorso das minhas palavras, beijei-lhe a mãozinha e pedi-lhe perdão.

— Fallo assim, porque Deus sabe quanto desejaria vel-a curada.

— E porque? perguntou ella surpresa.

— Porque a quero muito, simplesmente.

Sorriu sem responder e durante algum tempo ficou pensativa.

Depois, disse consigo mesma:

— Como se faria?

IV.

Ella continuava a peiorar e eu desesperava. Estavamos em meados de setembro e eu pensava que não chegasse a outubro. Já não se levantava da cama. Uma noite, quando ella cochilava, seu pae foi sentar-se a seu lado.

Eu continuava a não sympathisar com elle pela aspereza com que a tratava. Sabia, comtudo, que era um bom pae, prompto a qualquer sacrificio para lhe proporcionar um momento de allivio. Se tivesse ainda duvidado disto, ter-me-ia convencido pela alteração de suas feições, as faces encavadas, os olhos vermelhos, a angustia dilaceradora da muda interrogação que me dirigia.

Senti por elle uma immensa piedade.

— Poderia ainda ficar bôa, disse-lhe em voz muito baixa para não acordar a menina, se quizesse.

— E porque não o quer, meu Deus? gemeu elle com voz rouca. E' cruel! E' ingrata! Esta menina foi a desolação da minha existencia.

Fiz-lhe um signal, pois levantava insensivelmente a voz; conteve-se e replicou:

— Nós todos lhe queremos muito bem, todos... E ella quer abandonar-nos, morrer!

— Ficará a irmã, disse eu, um tanto aspero.

— Sua irmã? mas se é por causa della que ella morre! Sim, uma comparação instinctiva estabeleceu-se no seu espirito, entre Alice e ella... E' a amargura desta comparação involuntaria que a mata. Não creia, senhor, que algum máo sentimento, entrasse na sua alma angelica. Ella é tão bôa, tão affectuosa! Eu não posso explicar. Adora-a e não pode consolar-se em não se lhe assemelhar.

— Receia, sem duvida, ser menos amada?

— Engana-se. Certamente quero muito bem á Alice. Mas nada, neste mundo, nada, comprehende? me consolaria da perda da minha pequena Genoveva.

E soluçou desoladamente, suffocando no lenço.

— Morrerei, replicou; sinto isto e até estou contente. Não poderei viver sem ella. Ella conhecerá então, quando estivermos juntos em outra existencia, quanto affecto, quanta predilecção sempre tive por ella. E dizer que poudes pensar... e o senhor tambem, doutor! Sim, tambem o senhor, poudes pensar que eu me envergonhasse della, por amor proprio de pae! Ah! não, graças a Deus! Eu não a atormentei de admoestações e ironias, por um miseravel sentimento de vaidade ferida, de orguiho humilhado. Não, não... Assim, como ella é, sempre a amei, desde os primeiros momentos da sua vida dolorosa. Direi mais e talvez o senhor não acredite, eu acho-a graciosa. Nada, para mim, pode comparar-se á doçura dos seus grandes olhos, a graça tímida do seu sorriso, ao embaraço commovedor de qualquer pequeno movimento seu. Que quer? eu a quero assim, eu gosto della mais do que de qualquer outra creatura neste mundo!

Mas vel-a sempre triste, recolhida, ler em todo o seu ser, a silenciosa queixa de a ter posto neste mundo, não é uma cousa cruel, angustiosa, desesperadora? Não lhe pude perdoar de ser tão infeliz! Parece-me que se o tivesse tentado, ter-lhe-ia sido possivel, com um pouco de attenção e esforço sobre si mesma, diminuir o seu mal e soffrer menos.

Eu escutava-o sem pronunciar uma palavra, quando uma pequena voz, tão fraca que mal se ouvia, chamou suavemente:

— Meu caro pae!

Elle debruçou-se sobre ella, offegante.

— Meu caro pae, repetiu a pequena voz, tremula, então é verdade que tu me amas tanto?

— Se te amo, minha querida!

— Apezar... de tudo?

Ella se havia levantado com os olhos radiantes:

— Então eu sou feliz, meu pae, feliz... não tenho mais nada a desejar... Pensava... parecia-me que lhe era um embaraço... uma vergonha e que seria melhor para todos...

— Cala-te... cala-te... louquinha, exclamou elle. Eu sempre te amei, mais que a qualquer pessoa neste mundo.

E apertava-a entre os braços, confundia-a angustiado com beijos, palavras e lagrimas. Depois dirigiu-se a mim.

— Doutor, agora eu quero viver... viver, comprehende? Dê-me alguma cousa que me faça viver...

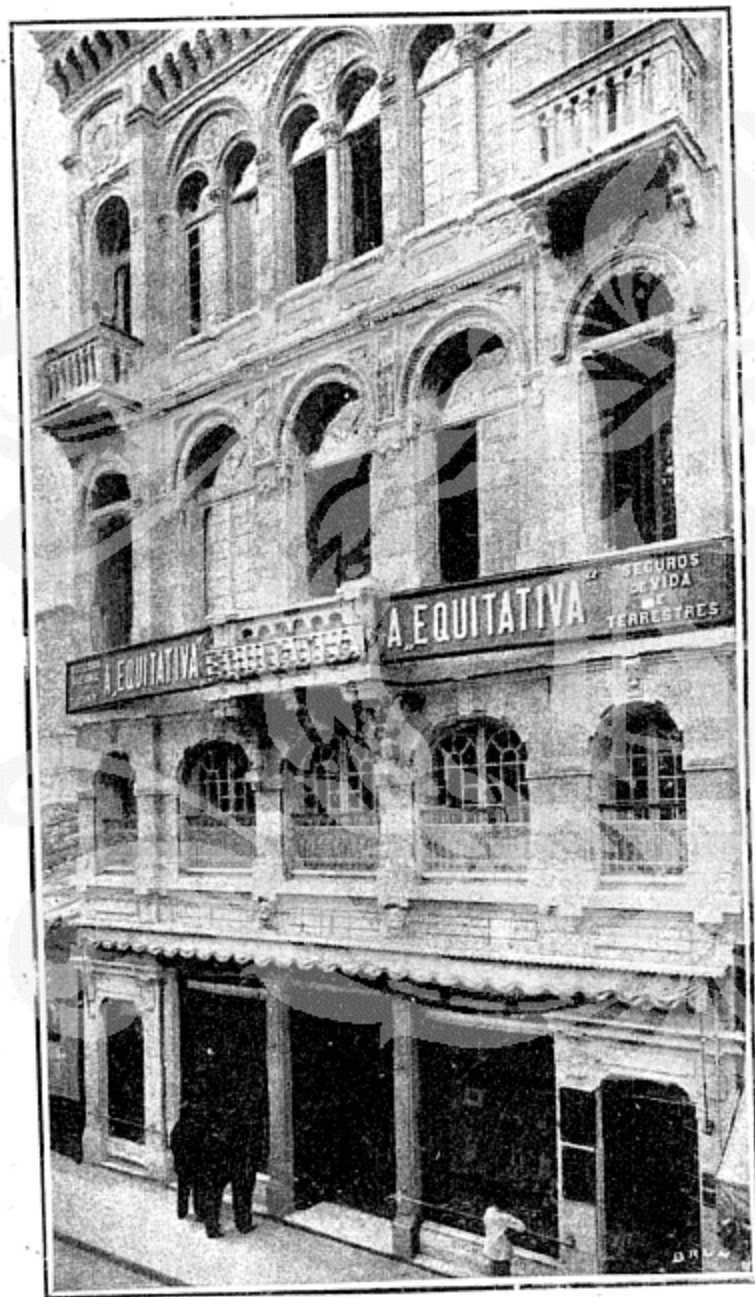
— Viverás, viverás... pobre anjo... Mas é preciso mais calma... Mais tarde veremos...

Não me escutava mais, havia encontrado o remedio de que precisava.

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Autorizada a funcionar pelo Decreto n. 2245 de Março de 1896



FILIAL EM S. PAULO

PEÇAM PROSPECTOS

125, Avenida Central, 125

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

== RIO DE JANEIRO ==

Recbi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (Rs. 5:000\$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro d'este anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 85.725 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contracto do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910.

Francisco Rodrigues Pereira.

Testemunhas: Manoel Rodrigues Pereira e Alfredo d'Oliveira Maciel.

Firmas reconhecidas pelo tabellião Paula e Costa.

Illms. Snrs. Directores da Companhia Equitativa dos E. U. do Brazil.

Amigos e Snrs.

Presente

Penhorado, venho, por meio da presente missiva, agradecer-lhes o solicito pagamento da quantia de cinco contos de réis, que me coube hoje, por sorteio, em minha apolice 85.725, que continúa em vigor e concorrendo ainda a tantos sorteios trimestraes, enquanto perdurarem os annos do meu contracto.

Peço permissão para citar os nomes dos seus activos e dignos agentes Capitão Alfredo de Oliveira Maciel e Joaquim da Silva Pereira, a quem devo esta dupla sorte, pertencendo a uma Companhia que tanto merece a confiança do publico.

Com a maior estima e consideração subscrevo-me.

De V. V. S. S. atto. Co. Obo.

Francisco Rodrigues Pereira.

Rio de Janeiro 17 de Outubro de 1910.

CHRONOMETRE ROYAL DE VACHERON & CONSTANT

CLUBS

Case

"STANDARD"

OVIDOR

106



O escaphandrista — Quanto relógio! E ouço-lhes o tic-tac! Nem debaixo d'agua esses esplendidos cronómetros deixam de funcionar regularmente!